"IMITAÇÕES . . . ?
—Não em minha casa!"
O uso de uma imitação ou de um succedaneo, em lugar da excellente CAFIASPIRINA, é uma imprudencia que póde ter más consequencias.
Por isso, em todo o lar cuidadoso taes productos são recusados em absoluto, e só se acceita a legitima
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
E' o unico remedio que se póde administrar a qualquer pessoa da familia sem receio, pois dá sempre rapido allivio e nunca affecta o coração nem os rins.
Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes e rheumatismo; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.
"esta e nenhuma outra"!

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O Gato Preto

(Conclusão do numero anterior)

Aquelle terror não era positivamente o receio de um mal physico; comtudo, não saberia definil-o d'outro modo. Quasi tenho vergonha de dizer que o tédio e o horror que me inspirava o animal augmentava por causa de chimera mais completa que se póde imaginar. Minha mulher tinha-me, mais de uma vez, chamado a attenção para a mancha branca, que constituia a unica differença apparente entre aquelle bicho extraordinario e o que eu tinha matado. O leitor lembra-se, sem duvida, de que a tal mancha, posto que grande, não tinha ao principio fórma definida; mas lentamente, a pouco e pouco, por grãos imperceptiveis, que o meu raciocinio se esforçava em vão por considerar imaginarios, tinha chegado a tomar uma nitidez de contornos rigorosa. Era agora, perfeitamente definida, a imagem de um objecto que temo de nomear; a imagem de uma cousa sinistra, medonha: era a imagem da forca! Oh! lugubre e terrivel machina! machina de horror e de crime, de agonia e de morte! E era precisamente aquillo que me fizera crear pelo monstro um tédio e um horror inexprimiveis e que me teria levado a dar cabo delle, se não tivesse medo.

E esse medo ia augmentando sempre; e com elle o meu horror pelo animal. Ai! para mim já não havia repouso, nem de dia nem de noite! Durante o dia, o gato não me largava um só momento, e durante a noite, quando sahia dos meus sonhos (sonhos cheios de agonia intraduzivel), era para sentir no rosto o halito quente do bicho e o seu peso enorme (encarnação de um pesadelo que não podia sacudir), carregando eternamente sobre o meu coração.

Sentia-me verdadeiramente miseravel; miseravel além de todas as miserias possiveis á humanidade! Um bruto cujo irmão eu destruira com desprezo, fazer que eu, "eu", um homem formado á semelhança do Deus Todo Poderoso, cahisse num infortunio tão grande e tão intoleravel.

Sob a pressão de semelhantes tormentos, a pouca virtude que me restava succumbiu, os meus pensamentos intimos tornaram-se sinistramente perversos; a tristeza de meu humor cresceu até ao odio de todas as cousas e de toda a humanidade. Minha mulher, que nunca se queixava, era o martyr ordinario, a victima, sempre paciente, das repentinas, frequentes e indomaveis erupções de uma furia, á qual, desde então, me abandonei cegamente.

Um dia, acompanhei-a para qualquer trabalho domestico ao subterraneo do velho edificio, onde a pobreza nos constrangia a habitar. O gato, seguindo-me nos degráos estreitos da escada, ia-me fazendo dar um trambolhão. Exasperado até á loucura, levantei um machado e, esquecendo no meio da minha raiva o medo pueril que até ali me sustivera, dirigi ao animal um golpe que o teria matado inevitavelmente, se ella não me tivesse agarrado a mão. Aquella intervenção poz-me num furor mais que infernal. Desembaracei o braço e enterrei o machado na cabeça de minha mulher, que cahiu morta no meio do sólo, sem soltar um gemido.

Apenas commetti aquelle horrivel assassinio, comecei immediatamente, com todo o sangue frio, a meditar sobre o meio de esconder o corpo. Não podia fazel-o desapparecer de casa, nem de dia nem de noite, sem correr o risco de ser observado pelos visinhos. Atravessaram-me o espirito differentes projectos. Primeiro, tive idéa de cortar o cadaver em pedaços e de os destruir pelo fogo; em seguida, lembrei-me de fazer uma cova no subterraneo e enterral-o ali; depois pensei em deital-o no poço do pateo; depois, ainda, passou-me pela imaginação mettel-o num caixote, como se fosse uma mercadoria, e mandal-o para fóra de casa. Finalmente, fixei-me num plano, que me pareceu o melhor de todos. Resolvi entaipal-o na parede do subterraneo, como os frades da Edade Média entaipavam, dizem, as suas victimas.

O subterraneo parecia feito de proposito para tal designio. As paredes eram ligeiramente construidas e tinham levado, havia pouco tempo, novo reboco, que a humidade da atmosphera não tinha ainda deixado endurecer. Além disso, havia uma saliencia numa das paredes, produzida por uma chaminé falsa ou lareira, que tinha sido tapada e coberta de pedra e cal, exactamente como o resto da parede. Pareceu-me que facilmente deslocaria os tijolos, naquelle logar, para lá introduzir o corpo e que depois, tapando tudo do mesmo modo, ninguem poderia ali descobrir nada de suspeito.

Effectivamente, não me enganára nos meus calculos. Com o auxilio de um alicate, desloquei os ladrilhos, com pouco trabalho, e depois de ter cuidadosamente encos-

tado o corpo á parede interior, tornei a reconstruir tudo como estava. Depois, com todas as precauções imaginaveis, fui buscar um pouco de cal e areia, e preparei um reboco, que não se poderia distinguir do antigo, com o qual tornei a cobrir os ladrilhos. Quando acabei, vi com satisfação que a parede não apresentava o menor vestigio de ter sido mexida. Apanhei todas as caliças, catei por assim dizer o sólo; olhei triumphantemente em redor de mim, e disse commigo mesmo: "Não perdi o meu tempo".

Terminada aquella operação, procurei o bicho, que tinha sido causa de tamanha desgraça, porque, emfim, tinha resolvido positivamente dar cabo delle. Se o tivesse achado naquelle momento, a sua sorte estava decidida; mas parecia que o artificioso animal, assustado pela violencia recente de minha ira, decidira não apparecer, pelo menos emquanto eu não tivesse mudado de humor.

E' impossivel descrever ou imaginar a profunda e agradavel consolação que a ausencia do detestavel gato produziu na minha alma. Passou-se a noite, e o bicho não appareceu! Tambem, foi a primeira noite feliz, desde que o maldito tinha entrado em casa; a primeira noite que dormi tranquilla e profundamente. (Sim, dormi; sem sentir no coração o peso de um assassinio!)

Decorreram o primeiro e o segundo dias, sem que o meu carrasco voltasse; respirei como um homem a quem acabam de restituir a liberdade. O monstro, espavorido, tinha deixado a casa para sempre; não o tornaria pois a ver! A minha felicidade era suprema!

A criminalidade do assassinio inquietava-me pouco ou mesmo nada. A justiça tinha feito uma especie de investigação e ia mesmo proceder a uma pesquiza, mas era mais que provavel que não descobrisse nada; minha felicidade futura não me inspirava o menor receio.

No quarto dia depois do crime, os agentes da policia voltaram muito inesperadamente á minha casa e procederam de novo a uma investigação rigorosa. Comtudo, confiado na impenetrabilidade do esconderijo, não me inquietei. Os policiaes obrigaram-me a acompanhal-os por toda a parte; não houve um canto na casa que deixasse de ser explorado. Por fim, pela terceira ou quarta vez, descemos ao subterraneo. Nem um dos meus musculos estremeceu; o coração pulsava-me no peito pacificamente, como o de um homem que repousa na innocencia.

Percorri o subterraneo com os olhos; cruzei os braços e comecei a passear tranquillamente de um para o outro lado. A policia, perfeitamente satisfeita, ia retirar-se. Não pude conter o jubilo do meu coração. Quiz por força dizer ao menos uma palavra; uma só, para meu triumpho e para fortalecer ainda mais a sua convicção na minha innocencia.

— Cavalheiros, disse, quando iam já a subir a escada; folgo muito de ter destruido as suas suspeitas. Agora desejo-lhes boa saude e um pouco mais de cortezia — e na minha impaciencia damnado de falar, accrescentei com ar resoluto, sem mesmo saber o que dizia: Permittam-me que lhes diga, cavalheiros, que esta casa é singularmente bem construida. Estas paredes estão feitas com toda a solidez, posso affirmal-o!

E então, acommettido por uma fanfarrice frenetica, bati violentamente com a bengala que trazia na mão, justamente no ponto onde jazia o cadaver da esposa do meu coração.

Ah! que Deus me defenda ao menos das garras do Archidemonio! Ao éco da minha bengalada, respondeu uma voz do fundo do tumulo: um gemido (primeiro inintelligivel e cortado, semelhante ao vagido de uma creança, convertendo-se depois num grito prolongado, sonoro, continuo, perfeitamente anormal e anti-humano) um urro, um guincho, meio de horror meio de triumpho, como só podia partir do inferno! (medonha harmonia que não podia sahir senão da garganta de um demonio ou de um damnado!)

Dizer-vos quaes foram então os meus pensamentos seria loucura. Senti-me desfallecer e encostei-me á parede opposta. Os policiaes ficaram um instante immoveis e estupefactos de terror, nos degráos da escada; mas esta attitude durou pouco tempo. Dahi a nada, uma duzia de braços robustos atacavam a parede, que cahiu immediatamente. O corpo, já muito deteriorado e todo sujo de sangue pisado, appareceu aos olhos dos espectadores.

Empoleirado sobre a sua cabeça, com a guéla vermelha e dilatada e o olhar chammejante, estava o bicho medonho, cuja astucia me induzira ao assassinio e cuja voz accusadora me ia entregar ao carrasco.

O monstro tinha ficado entaipado no tumulo.

Edgard Poe

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escriptorio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Clinica Medica de "Para todos..."

APHTAS

As aphtas são pequenas vesiculas transparentes arredondadas, cheias de um liquido côr de opala, apparecendo principalmente na mucosa da bocca, ulcerando-se, ao fim de dois ou tres dias, e, depois, cicatrizando, sem deixar vestigios.

A estomatite aphtosa apresenta dois typos clinicos inteiramente diversificados.

O primeiro typo clinico é um estado morbido puramente local, isento de phenomenos geraes e, quasi sempre, determinado por agentes irritantes mecanicos e chimicos, — dentes cariados, alimentos asperos, abuso do fumo, de carne e de alimentos salgados, dyspepsia, prisão de ventre rebelde, etc. — typo clinico muito frequente nas creanças.

A segunda modalidade clinica apresentada pelas aphtas constitue um estado pathologico resultante de uma infecção geral, extremamente contagiosa e transmittida pelo leite e productos derivados, quando grassa entre os bovinos a febre aphtosa.

Tão commum entre as creanças como entre os adultos, o segundo typo clinico exhibe uma feição muito mais grave do que o aspecto apresentado pelo primeiro. A febre é constante e surgem complicações gastrico-intestinaes, — diarrhéas persistentes, vomitos, anorexia, etc. E a mucosa da bocca, patenteando ao exame uma viva e brilhante coloração vermelha, apparece, dentro de pouco tempo, completamente, recoberta de vesiculas aphtosas.

Em geral, a enfermidade evolue para a cura que se realiza dentro de uma semana; todavia, em casos excepcionaes, pódem sobrevir complicações alarmantes, — adynamia profunda, ulcerações dolorosissimas, perturbações renaes, etc., sendo verificadas, não raras vezes, as recidivas.

As medidas prophylacticas devem ser rigorosas. Proscrever-se-á o leite e quaesquer productos derivados desse liquido, quando provenientes de animaes cuja saude não seja evidentissima. E, mesmo com o leite de animaes sadios, adoptar-se-á o criterio de utilisal-o precavidamente, submettendo-o, antes de tudo, a uma prolongada phase de ebulição.

O estado pathologico representado pelo segundo typo clinico de estomatite aphtosa reclama complexas providencias therapeuticas.

O tratamento geral consiste em soerguer as forças do enfermo, por meio de substancias tonicas e analepticas, em combater a infecção, applicando o "Electrargol", em conservar o ventre livre prescrevendo laxativos muito leves e em fazer a antisepsia gastrico-intestinal, com o emprego do benzonaphtol.

O tratamento local exige lavagens frequentes da bocca, effectuadas com o "Liquido de Dakin" ou com "Phenol Bobeuf", — uma colherinha de um desses medicamentos, para um copo dagua fria. Praticadas as lavagens, tocar-se-ão as aphtas com pedra hume e applicar-se-á, em pincelagens, o "soluto de Hirtz que tem como base o salicylato de sodio.

O primeiro typo clinico de estomatite aphtosa reclama tratamento de extrema simplicidade: laxativos ligeiros e applicações locaes do collutorio de borax e mellite de rosas.

CONSULTORIO

H. P. A. (Santos) — Fará a creança tomar diariamente um banho geral, preparado com 200 grammas de amido para dois litros dagua. Dar-lhe-á internamente: arrhenal 30 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glycerina 30 grammas, xarope iodo-tannico segundo a formula de Demolon 300 grammas, — uma colher (das de sobremesa), depois de cada refeição principal.

Zalia (Rio) — Use apenas esta medicação: tintura de canella 5 grammas, acetato de ammonio 6 grammas, licor de Hoffmann 8 grammas, xarope de mentho 30 grammas, rhum 40 grammas, hydrolato de melissa 80 grammas — uma colher (das de sopa) de 2 em 2 horas.

O. S. (Campinas) — Com o intervallo de 8 dias, decorridos de uma serie á outra, póde fazer duas ou tres series das injecções mencionadas. Internamente deve usar: methylarsinato de sodio 50 centigrammas, iodureto de calcio 6 grammas, agua ingleza 1 vidro, — meio calice depois de cada refeição principal.

Mãe Inquieta (Nictheroy) — Não ha perigo. Basta a creança usar: terpina 30 centigrammas, tintura de aconito dez gottas, tintura de lobelia inflata trinta gottas, tintura de eucalypto 1 gramma, benzoato de sodio 1 gramma, xarope de codeina 20 grammas, xarope de tolú 40 grammas, julepo gommoso, feito num infuso de capillara 160 grammas — uma colher (das de chá) de hora em hora.

J. E. C. (Friburgo) — Friccione com o "Balsamo de Bengué" as articulações doloridas, envolvendo-as, logo após, em flanella. Internamente use: analgesina 1 gramma, tintura de sementes de colchico 3 grammas, tintura de cabeça de negro 5 grammas, salicylato de sodio 6 grammas, agua chloroformada 30 grammas, xarope de hortelã 30 grammas, hydrolato de funcho 140 grammas — uma colher (das de sopa) de 3 em 3 horas.

Elzie (Blumenau) — Deve ter uma alimentação mais forte e realizar diariamente exercicios de gymnastica sueca. No meio de cada refeição principal, tome um pequeno calice deste reconstituinte: arrhenal 60 centigrammas, gottas amargas de Beaumé 1 gramma, tintura de genciana 6 grammas, phosphato mono-calcico gelatinoso 10 grammas, extracto fluido de guaraná 12 grammas, extracto fluido de kola 15 grammas, glycerina 30 grammas, vinho de quina 600 grammas. Faça, por semana, tres injecções intra-musculares, empregando o "Cyto-Manganol Corbiére". — DR. DURVAL DE BRITO.

PERFUMARIAS LOPES
RIO-S.PAULO
Á VENDA EM TODO O BRASIL

HOMEM INUTILIZADO

... vivia desesperado de rheumatismo e cheio de syphilis...

Curei-me radicalmente com o poderoso "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico - Chimico João da Silva Silveira.

JOÃO CRUZ.

Estado de Sergipe — Aracajú, 6 de Setembro de 1927.

Testemunhas :

RAMALHO NASCIMENTO

JOSE' MASCARENHAS

(Firmas reconhecidas)

Attesto a veracidade deste.

DR. J. T. AVILA NABUCO.

Syphilis!

SO' O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR de NOGUEIRA"

O VIOLÃO

Revista mensal para divulgação e cultura do instrumento. Publica em cada numero musicas classicas e regionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol, Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros que estudam o violão.

Assignatura annual .. .. 50$
" semestral .. .. 25$
Numero avulso .. .. 5$

Redacção e Administração: RUA S. JOSE', 54 — 2º
A venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

O TICO-TICO — A revista infantil que tem em cada creança um leitor.

Graphologia

A V I S O

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permettido para a resposta.

B. S. (São Felix - Bahia) — Letra fina e meúda, delicadeza, sensibilidade, fraqueza, alliadas á mesquinharia, fadiga, talvez myopia, espirito minucioso. Nota-se ainda um pouco de reserva, sentimentalidade, amor proprio susceptivel de se melindrar por pouco. Uma preoccupação qualquer no momento de escrever que fazia ficar triste, melancolico, apprehensivo.

SANTA THARCILA (Rio) — Tenha a bondade de procurar na collecção dos ultimos numeros de "Para todos...", que encontrará a resposta do que mandou pedir ao Dr. Cabuhy Pitanga, que me mandou seu recado porque nada entende de graphologia. Escreva-me.

LUCTADOR (Varginha) — O caracter masculo de sua letra está bem de accôrdo com o pseudonymo que adoptou. Vê-se que é um espirito decidido, enfrentando, corajosamente, as difficuldades para vencel-as. Um pouco pretensioso, acha que está muito bem feito tudo aquillo que faz e não admitte observações. Adopta a divisa: "Fiz, está feito e acabou-se". Deseja evoluir, progredir, tem ambição de gloria, alegria de viver, esperança, enthusiasmo e um pouco de aggressividade e espirito de vingança que se nota logo na espcie de gancho com que termina quasi todas as palavras, formando um S maiusculo, como si todas estivessem no plural. No final dos seus dois nomes esse traço toma até a fórma de gladio ou punhal ameaçadoramente cravado... no espaço branco do papel. E' tambem de temperamento nervoso e impaciente, passando com força o papel matta-borrão sobre o que escreveu, de maneira a não "matar o borrão" e, ao contrario, fazel-o nascer onde não havia.

NERO (Rio) — Escripta movimentada e ascendente, signal de imaginação fertil, agitação, alegria, loquacidade, ambição, coragem, enthusiasmo. Na ligação das letras vê-se que é dotado de logica, tem forte poder de deducção e assimilação, concatenando bem as idéas.

Quanto ao primeiro retrato que fez da minha pessoa acertou em tudo. "E' tal e qual, só faltando falar", como diz o outro.

LALAGE (Porto Alegre) — Desconfiança, dissimulação, contensão de espirito é o que denota, á primeira vista, sua letra inclinada para a esquerda. Como é um tanto arredondada demonstra bondade indulgencia, generosidade; ha mais alguma energia firmeza, força de vontade e actividade psychica.

Temperamento mystico, amoroso.

GAIOLA DE OURO (Rio) — Calligraphia grande: imaginação viva, orgulho, grandes aspirações, prodigalidade. Fantasia sempre trabalhando construindo castellos de fumo que se desfazem ao vento. O córte dos tt demonstra força de vontade, teimosia, tenacidade, impaciencia, assim como o til, principalmente o da ultima syllaba do seu nome de familia, é signal de que, pouca importancia liga ao que digam da sua pessoa, desde que esteja contente comsigo mesma. Quanto "á manipulação demorada" é devida ao grande numero de consulentes e á falta de espaço que não permitte que sejam reservadas no "Para todos..." dez ou vinte paginas sómente para a "Graphologia".

SAUDADE (Passa Quatro) — Os traços verticaes de sua graphia denotam energia, reserva, frieza, alliadas á bondade natural, doçura mesmo, e indulgencia que se notam no arredondadinho das letras. Vê-se ainda clareza, ordem, amor ao confortavel, prodigalidade. Embora a graphologia nada tenha de commum com os horoscopos aqui vae o que pede: "As pessoas nascidas a 23 de Março são habilidosas em dar ordens e a fazer cumpril-as nos minimos detalhes. Caridosas e de espirito inventivo por intuição propria. As mulheres têm muita confiança no seu proprio esforço e mentalidade, sendo, por isso, pouco propensas ao casamento. São, entretanto, esposas fieis quando casam. Gostam da solidão sendo, assim, pouco expansivas e alegres".

POETISA (Rio) — Vê-se na sua letra muita reserva, força de vontade, retrahimento, alguma fantasia, pouco amor á verdade na sinuosidade das linhas, o que quer dizer tambem espirito maleavel, accommodaticio, docil. Delicadeza, sensibilidade extrema, embora ligando pouca importancia aos commentarios feitos sobre seu modo de agir, desde que esteja contente comsigo mesma.

VIOLETA (Rio) — Letra redondinha é signal de bondade, doçura, indulgencia. A maneira de cortar os tt e de fazer os qq denota, ora teimosia ora autoritarismo, vontade de ordenar e ser obedecida. E' das taes que não se arrepende do que faz ou do que diz e muitas vezes tem pronunciado esta phrase: —"Fiz, está feito; disse, está dito e acabou-se!"...

O accento circumflexo posto sobre o "ê" do seu nome de familia, assim como a ultima letra desse mesmo nome terminando em uma especie de gancho ou arpão, são provas do que digo, assim como de que é um tanto vingativa, não sabendo perdoar as offensas.

ESPERANÇA (Passa Quatro) — Genio alegre, expansivo, communicativo, verdadeiro contraste da precedente amiguinha. Vaidosa, caprichosa, espirito critico e satyrico um pouco amiga do mysterio e das situações complicadas e embaraçosas, o que se evidencia do traço original com que firma sua assignatura enfeitado com dois pontinhos...

O horoscopo dos nascidos em 27 de Agosto é este: "Espirito pratico e utilitarista, vendo tudo com calma e indifferença. Bastante energia moral e força physica, o que lhe dá grande acuidade mental, penetrando os pensamentos alheios. As mulheres são amigas de apparecer, de chamar sobre si a attenção de todos, apreciando o dinheiro pela facilidade de satisfazer com elle seus caprichos. Sinceras nas amizades, embora pouco carinhosas".

CARIOCA (Passa Quatro) — Letra movimentada: espirito irrequieto, alegre, loquaz, preoccupado com futilidades. Pouca cultura intellectual. Nervosismo, pressa impaciencia, volubilidade, não se detendo ou fixando em cousa alguma, deixando tudo em meio, ou mal-acabando o que pensa terminar.

O horoscopo dos nascidos a 22 de Novembro é este: "São engenhosos e originaes, dotados de intelligencia, embora não saibam cultival-a.

Não gostam de ser subordinados, nem de obedecer ás ordens de ninguem; gostam, entretanto, de dar ordens e de ser obedecidos, tomando sempre a direcção ou a iniciativa de qualquer emprehendimento por mais difficil que seja. Amigos de passar bem e de se apresentarem bem vestidos e perfumados, são ainda de genio irascivel, tornando-se impertinentes com a chegada da velhice".

ROSINHA (Rio) — A inclinação para a esquerda dos seus traços calligraphicos demonstra dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. Isso, entretanto, não exclue a bondade natural que se vê no arredondado das letras, espirito de economia, alguma originalidade, não gostando de ser igual a toda gente. A obliqua com que corta os seus tt mostra isso. Vê-se ainda concatenação de idéas no ligado das letras formando uma palavra sem erguer a penna do papel, poder de assimilação rapida, deducção logica, actividade psychica.

Finalmente, o traço em fórma de "S" deitado com que sublinha sua assignatura, da esquerda para a direita, denota um pouco de egoismo, personalidade bem definida.

GRAPHOLOGO.

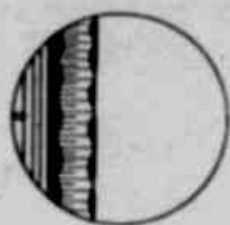
MODELO DO LINDO PRESEPE QUE *O TICO-TICO* VAE PUBLICAR ESTE ANNO

O MENINO JESUS

O Menino Jesus, no seu bercinho de palha, adorado pelos Reis magos e pelos pastores da Judéa, é o quadro que, pelo Natal, se expõe e se venera em toda a parte, é o presepe tradicional, que a alma religiosa do povo cultua. Este anno, a exemplo do que sempre tem feito, "O Tico-Tico" encarregou habil artista no genero de confeccionar um maravilhoso presepe, de armar, que será publicado de modo a poderem os leitores e amigos tel-o armado antes do Natal.

Assim, já no proximo numero figurarão nas paginas centraes, coloridas, desta revista scenas e figuras do magestoso presepio de que a gravura acima dá uma idéa.

PARA TODOS...

DESCOBRIMENTOS...

O momento é de primitivismo. Na litteratura. Na musica. Na dansa. O negro e o indio particularmente estão no cartaz. Portanto, é urgente estylizar a literatura, a musica e a dansa do negro e do indio. Dahi as novas estheticas: o negrismo e o antropophagismo. Artes exoticas que nasceram talvez com o «jazz-band». E tiveram o seu momento de gloria com o «charleston».

A iniciativa das dansas excentricas que fazem hoje delirar as pernas do mundo inteiro, coube sempre aos Estados Unidos. Povo alegre e innocente, cheio de bom humor, cheio de saudade e cheio principalmente de dinheiro, o americano pensou em inventar dansas novas que se coadunassem melhor com rythmos epilepticos do «jazz». Criou, primeiro, o «fox-trot», inspirado no passo da raposa. O modelo quem o forneceu foram os «pelles vermelhas» do «hinterland» americano. Mas o «fox» não se limitou só á raposa: imitou o camello, o urso, o elephante. Não era uma dansa — era um jardim zoologico.

Os americanos perguntavam aos professores de dansas de Broadway:

— Qual o animal que metteram agora no «fox-trot?»

Depois, veiu o «charleston». Criação negroide. Dansa que estylizava os desnalgamentos obscenos das negras «yankees» do Haalem. Artigo para exportação. «Made express for...» Sensacional!... Josephine Baker levou-o a Paris. Foi, o triumpho! Nunca se viu successo igual. O mundo inteiro reboleou as nadegas, numa allucinação freudeana, aos compassos choreographicos do «charleston».

Mas o «charleston» estava começando a fatigar pela monotonia.

— Eureka! gritou um americano.

Havia descoberto, por acaso, o succedaneo do «charleston».

— Como?

Assim: — atravessava um recanto obscuro de rua pobre, no interior dos Estados Unidos, quando caiu uma chuva diluvial.

Encostou-se a uma parede e esperou que a chuva estiasse.

Nesse momento, dois negrinhos do bairro começaram a sapatear na lama da rua. Andando dentro do charco, imitavam o passo de uma vacca.

O sujeito que esperava num canto da rua que a chuva passasse, viu aquillo e começou a meditar. E a suggestão de uma dansa nova passou-lhe de repente pela cabeça. Estava descoberto o «black-bottom». Estylizou os passos dos garotos, e levou a dansa nova para os «cabarets» e salões. Sensação! «Black-botton» quer dizer, pois, dansa em terreno sujo — dansa na lama!

E ahi está como nascem nos Estados Unidos as dansas novas. As dansas modernas são, como se vê, authenticos descobrimentos. Mas descobrimentos da categoria d'aquelles que faziam outr'ora os portuguezes — de acaso...

PEREGRINO JUNIOR

O PINTOR

OS "ATELIERS" DOS PREMIOS DE ROMA NA VILLA MEDICIS

NOTA DE UM PENSIONISTA

A VILLA MEDICIS ergue-se imponente á entrada do Pincio. No peristylo, ornamentado de estatuas, ha uma pequena meza com um registro aberto e um tinteiro... Ninguem morreu, entretanto, e esses preparativos significam apenas que a entrada na Villa Medicis é franqueada ao publico duas vezes por semana: ás quartas e aos sabbados. Esta informação será dada com muito gosto pelo porteiro e outras mais, principalmente si adquirirem alguns postaes e augmentarem com uma assignatura a collecção de innumeros autographos de que está cheio o seu registro. Indicará, então a escada que vae ter á "Loggia" entre duas fileiras de bustos de directores da Casa.

Descansem um pouco no primeiro patamar, mas não abram a porta da direita: o nosso secretario está muito occupado em separar em pequenos montes as setecentas e setenta e quatro liras e oitenta e um centavos que cada um de nós receberá no fim do mez.

abrirem, por acaso, a da copa, aproveitem para ver a nossa sala de jantar, caso o criado de plantão não esteja ali para o impedir.

A "Joconda" preside uma grande meza, cuja toalha coberta de esboços prova que as preoccupações artisticas são superiores na Villa ao amor á ordem. Feitos nas paredes, formando barra, os retratos dos pensionistas, desde o simples desenho a carvão até o colorido excessivo, dão uma idéa das modificações por que passou a arte do retrato e a forma do collete no seculo passado. No salão... Mais retratos nas paredes, in-

No salão... Mais retratos nas paredes, in-numeros antepassados cada vez mais longinquos: quantos nomes illustres e gloriosos! quantos nomes obscuros tambem. E' ahi que nos reunimos, de preferencia á noite depois do jantar. Ouvimos musica, jogamos bilhar bebemos alguns copinhos de "Frascati" á saude dos novos que deverão chegar dentro de alguns mezes; O "Frascati" exalta os animos, e discute-se com violencia o regulamento (sempre inepto) e a cozinha (sempre detestavel).

Aos poucos o salão se esvasia e ficam sós os "antepassados" indifferentes e o "Ugolino" de Carpeame na penumbra emfumarada pelos cachimbos. A bibliotheca com as suas explendidas tapeçarias merece uma visita. Duas grandes estatuas de Luiz XIV e Luiz XVIII, rodeadas de Directores com suas vestes democraticas, lembram que a nossa Academia já foi real; uma simples placa de marmore commemora o gesto de Bonaparte dando á França a Villa Medicis em troca do Palacio Mancini.

Depois de admirar a admiravel perspectiva de alamedas cheias de estatuas que se vêm por entre as columnas de porphyrio e verde antigo da "Loggia", desçam aos jardins.

Parem um momento junto á pedra gravada com os nomes dos nossos cinco camaradas mortos durante a guerra. Si de perto o monumento parece mesquinho e indigno dos recursos artisticos de que a Academia dispõe, recuem alguns passos como os artistas quando querem julgar uma obra e verão que o effeito maravilhoso que faz esse minusculo monumento emmoldurado pela "Loggia" grandiosa. Que arco de triumpho mais imponente para os nossos mortos do que essa arcada traçada — segundo dizem — por Miguel Angelo e que "poilu" de bronze ou de marmore valeria o "Mercurio" de Jean de Bologne que num gesto soberbo parece apontar o céo?

E agora, ao acaso das alamedas, cheguem até as muralhas onde está a estatua de Colbert, procurem o lugar onde pintava Velasquez, vejam o sol se esconder por traz da basilica de São Pedro, contemplem o esplendido panorama do alto do Bosco. E' hora de fechar. Deixarão a nossa Villa levando uma lembrança deliciosa, mas ignorando tudo dos nossos pensionistas e da vida que levam nas suas casinhas disseminadas nos jardins.

Nada saberão da vida intima da Villa, dos Studios que os artistas organizam á sua vontade e onde trabalham em paz, rodeados de "lembranças" trazidas de França e do "Campo dei Fiori" (o "mercado das pulgas" de Roma).

Não viram o "atelier" onde um pintor, gozando da regalia concedida aos ex-combatentes, trabalha entre a mulher e os gatos...

Passaram, sem o ver, junto: um esculptor que, tendo terminado o modelo em terra da obra encommendada pelo Governo, descansa, modelando um busto ou uma estatueta segundo a fantasia do momento, emquanto lhe preparam o marmore no fundo do seu "atelier".

Ouviram apenas em surdina alguns accordes de um Pleyel do Studio de uma musicista. Sobre o Pleyel um damasco de Milão, sobre a meza baixa de laca vermelha, uma grande jarra de "Faenza" cheia de flores; fazem-se ouvir alternadamente (as Musas são irmãs e o ecletismo está em moda) as harmonias de Bach e de Stravisky, entre a "Joven Fascista" de Jeanniot e a "Noite" de Miguel Angelo.

Não viram, emfim, o Studio do gravador de medalhas que, convencido de que o Studio dos grandes mestres não é sufficiente para adquirir a delicadeza e precisão indispensaveis á sua arte, trouxe de Paris, juntamente com seus instrumentos de trabalho a sua espingarda e a sua victrola. E' pena que não tenham apreciados esses diversos aspectos da vida intima da Villa Medicis, mormente si

O esculptor *A musicista*

viram aqui imbuidos de preconceitos, imaginando encontrar os pensionistas reunidos em classe sob a disciplina severa de professores, decorando Polycleto ou copiando cabeças com capacetes, braços armados de sabres e pernas de linhas classicas.

Nada disso: não sómos prisioneiros e a guarita que viram á entrada da porta Pinciana não tem sentinella mesmo á noite; durante os tres annos que dura a nossa estada na Villa, somos os senhores absolutos do nosso tempo, de nossos pinceis ou thesouros, sob a condição unica de respeitar o regulamento.

Este regulamento, de que seria fastidioso enumerar todos os artigos, nada tem de rigoroso e não impede a expansão do nosso genio, si por acaso o possuimos e cada dia se torna mais ameno.

Si os pensionistas ainda acham o que censurar, é por principio e sem grande convicção.

O gravador de medalhas.

A unica sombra na felicidade dos pensionistas é a campanha perfida e tenaz que fazem contra elles e contra a sua Villa fóra e longe de Roma.

Ah! esses artigos injustos e perversos onde a inveja ("invideo quia quiescunt"), sob a mascara da compaixão, affirmam a fallencia do Premio de Roma, unicamente por causa do malogro de um antigo pensionista; esses artigos onde tentam nos desanimar com predições sinistras, quando somente desejamos gozar em paz os proveitos do nosso indiscutivel esforço.

Ah! é uma calumnia dizer que na nossa pobre Villa nada se produz quando teve pensionistas como Fragonard, David, Ingres, Regnault, David d'Angers, Rude, Carpeaux, Garnier, Berlioz, Gounod, Bizet e Debussy...;

E' bastante para desculpar a obra de Colbert.

RENE'-MARIE CASTAING

Quero-te pallida... Assim.
Nudez branca de petala noctuna
Illuminada apenas
Na humida ferida desses labios.
Belleza ambigua, tragica, essencial
Que centralizas
O meu prazer e a dor do meu prazer.

Quero-te muda... Assim.
Para ouvires do fundo do silencio
A voz de uma ternura extincta e casta.

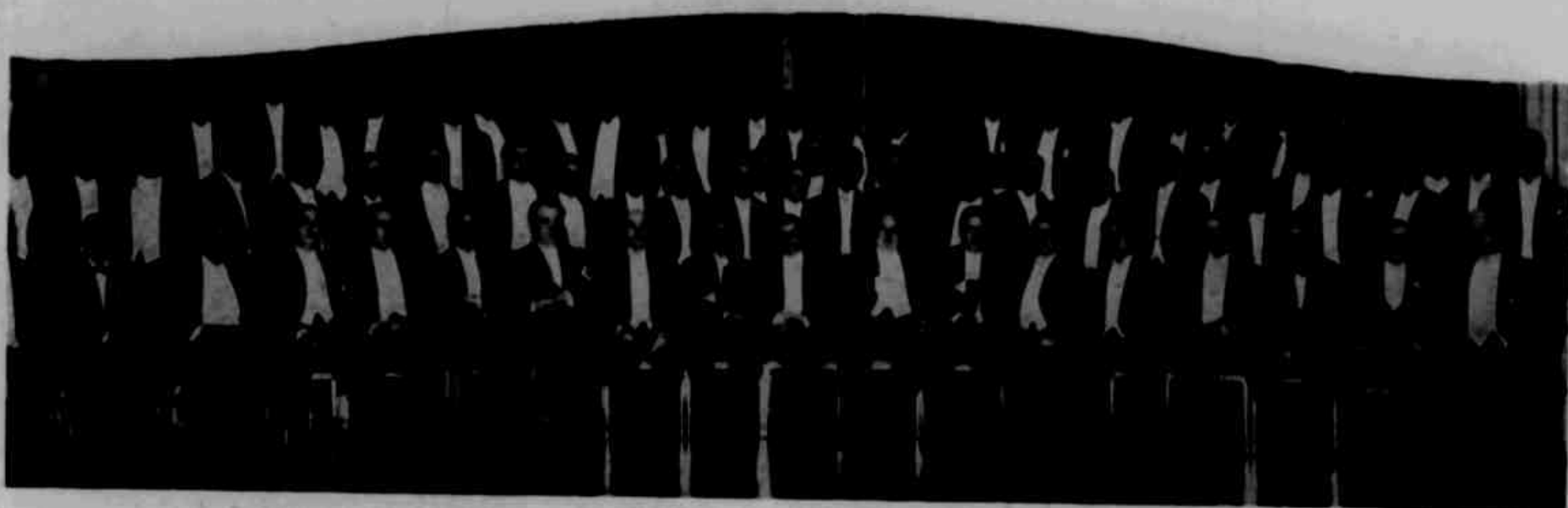
Quero-te morta... Assim.
Dessa pequena morte transitoria
Em que expira o nosso desejo.
Quero a agonia desses labios
E os soluços da tua bocca.
E quando resurgires aos meus beijos,
As minhas mãos irão buscar teu seio
Redondo e quente como o ninho
Do teu immenso coração.
Pois meu amor,
Meu louco amor contradictorio e triste
Sente já no delirio de possuir-te
Uma estranha volupia de perder-te.

FESTA DE ARTE

Venezuela Brasil

Troca das ratificações do protocollo que fixou definitivamente os limites das duas nações, feita no palacio do Itamaraty pelo Ministro da Venezuela e pelo Ministro do Exterior do Brasil.

NO CLUB NAVAL

No sarau dansante de sabbado passado no Praia Club

Depois do banquete offerecido pelo senhor Ministro da Viação aos delegados ao 2º Congresso de Estradas de Rodagem, no Copacabana.

2.º CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Em um dos intervallos do baile, no Automovel Club, em homenagem aos delegados ao 2º Congresso de Estradas de Rodagem e durante as dansas.

E depois que se retiram os fieis, pelo chão, que é um tapete tremeluzente, ardem as esperanças e as penas dos soffredores.

DA TERRA DA GARÔA

NOSSA SENHORA DOS ENFORCADOS E SUA CAPELLINHA

Um velho camarada meu, jornalista e carioca, cheio de superstição, encontrou-se commigo, ultimamente, em São Paulo. Do céo plumbeo, cahia uma chuvinha meúda, rala, impertinente, monotona. Ha tardes sorridentes. As nuvens, caminhando por um céo claro, graduam, na sua marcha para o infinito, a luz que muda os aspectos da physionomia dos dias de sol. E as tardes tomam expressões varias, sorrindo ás vezes. Dizia Anatole em uma chronica: "quelques nuages donnaient á la lumière du jour la mobilité clarmante d'un sourire". Mas, em compensação, ha dias mal humorados, carrancudos, de uma immobilidade desconcertante. Têm os caracteristicos lugubres das figuras dos neurasthenicos e exercem, na sua alma, uma influencia desanimadora. De mais, era uma segunda-feira, triste como todas as segundas-feiras do mundo. O meu amigo, desambientado, agarrou-se a mim com o enthusiasmo e a alegria de quem encontra, no estrangeiro, um conterraneo.

— Que vieste fazer por aqui ?

— Negocios e negocios de vulto, mas, V. sabe, ando meio desconfiado. Temo um insuccesso.

— E por que ?

— Ora, imagina que logo ao chegar encontrei-me com aquelle sujeito azarento que V. conhece e prudentemente evita.

— Qual ?

— Aquelle cujas influencias maleficas já chegaram ao conhecimento dos candidatos á successão presidencial.

— Ah ! Já sei. E, então ?

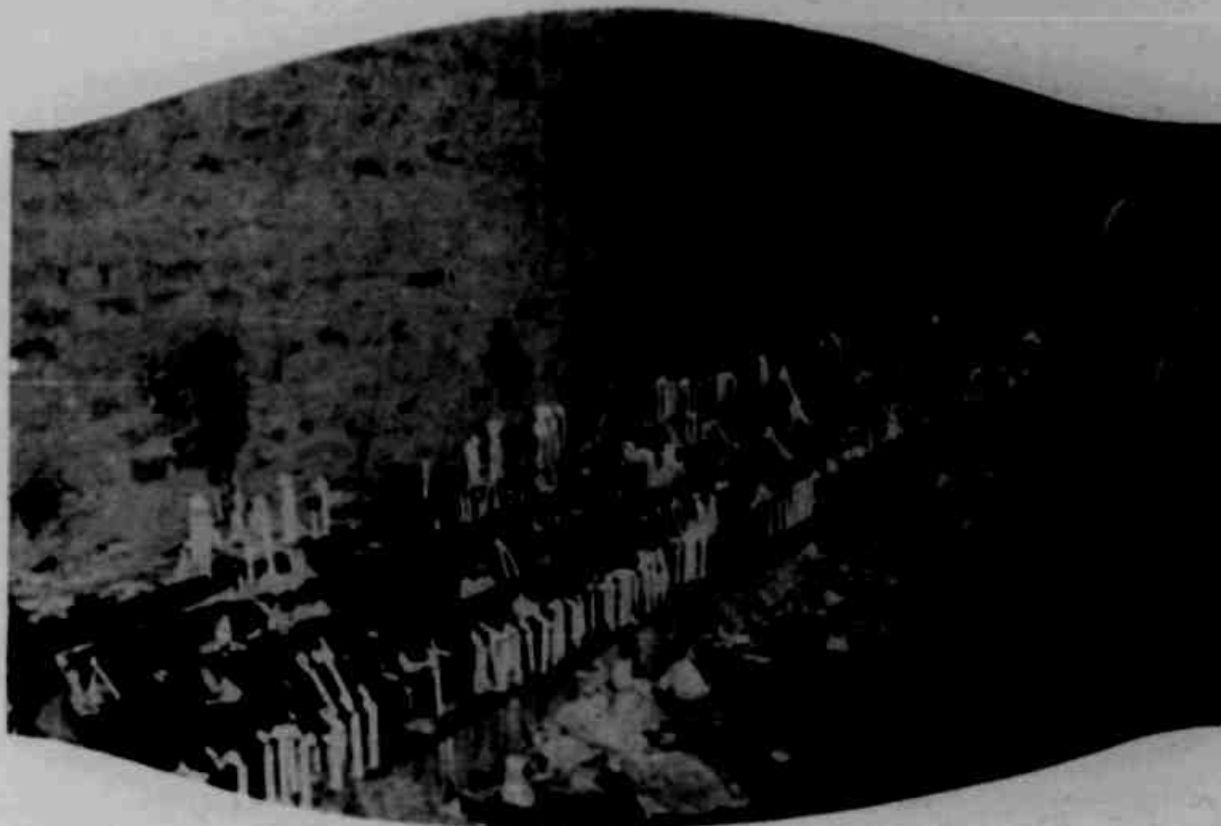
— Então, bolas ! Preciso ir quanto antes aos "barbadinhos".

— V. está doido, homem. Barbadinhos, aqui, em São Paulo ?

Supersticioso em excesso, o meu velho camarada, estava, realmente, agitadissimo. E demais, dizia elle, uma segunda-feira... Apiedei-me de vel-o assim preoccupado. E disse-lhe:

— Ha um recurso. Espere, não desanime... Logo mais, á noite, vamos a um logar que substitue muito bem a missa dos capuchinhos.

— Ora, graças, onde fica isso ?

— Lá para as bandas da Liberdade. Calma, rapaz. Eu vou explicar. E, então, contei-lhe o seguinte: existe, aqui, nesta cidade uma igreja, conhecida pela Capellinha dos Enforcados. Estava em ruinas, mas o povo crente, attendendo ao appello do vigario, contribuiu com obulos para que se reconstruisse o pequenino templo, que tem sua historia, como a tem o de Nossa Senhora da Penha. Na frente, ha um pateo, cujo aspecto vetusto dá ao visitante uma impressão forte de logar sagrado. Naquelle chão e deante daquelles muros baixos, que o tempo escureceu e prestigiou e que a lenda santificou, muitos milhares de mortaes se ajoelham, cheios de fé, dirigindo suas preces para os céos e pedindo, esperançoso, as graças divinas:

Senhorita Jesy Barbosa, que a 14 do corrente realizará um recital de violão, no Theatro Lyrico, com o concurso de Olegario Marianno e outros artistas.

— "Meus negocios vão mal. Eu queria um emprego. Ajudae-me Nossa Senhora."

— "Mãe do Céo, protegei-me e aos meus tambem..."

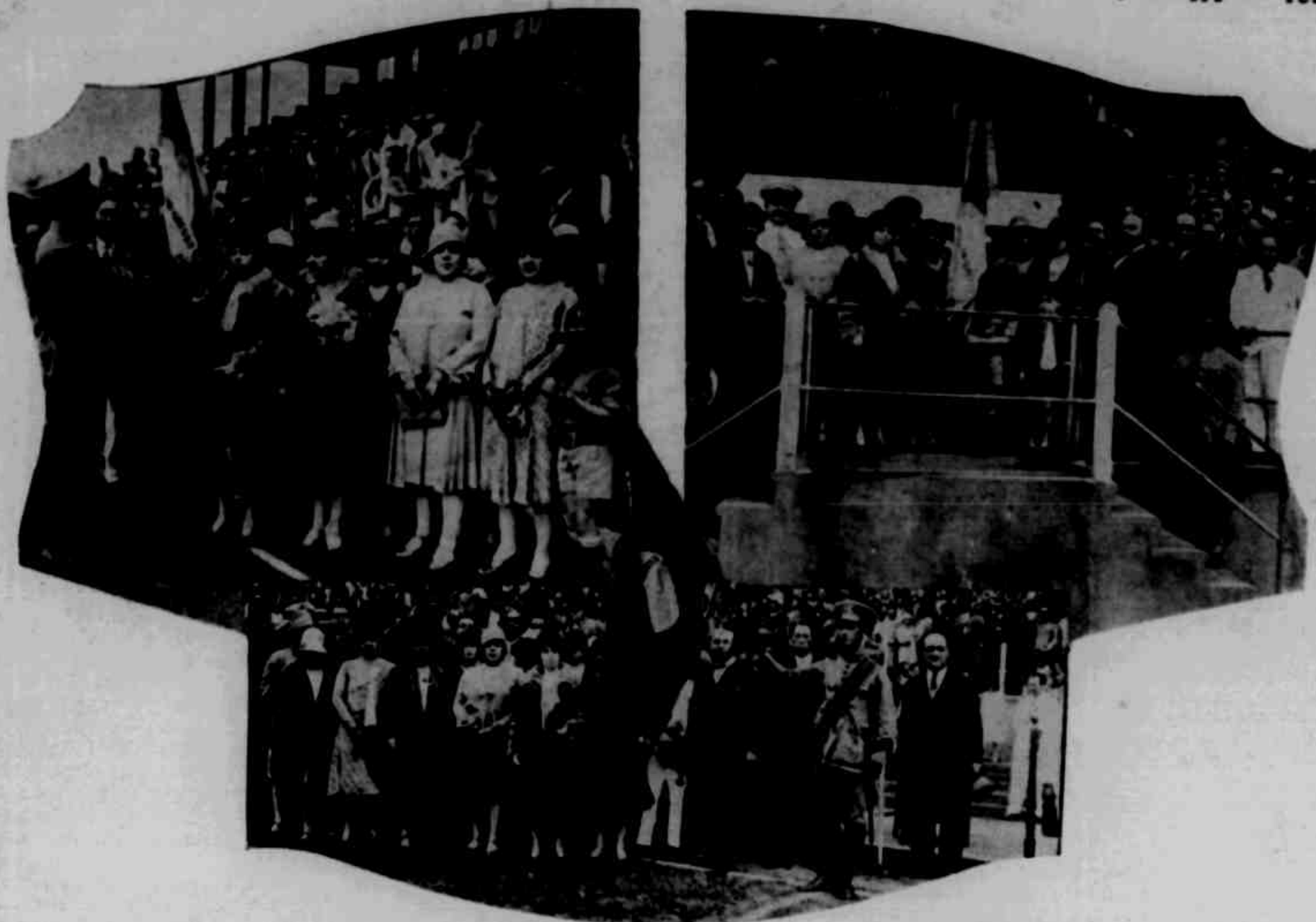
E a cada pedido, o fiel accende uma vela e colloca-a rente ao muro. Ao fim da noite, quando a irmandade manda fechar as portinhas de ferro que separam o velho pateo da calçada da Praça, escura e erma, aquelle chão sagrado, onde roçaram joelhos aristocraticos e joelhos plebeus aquelle chão que acceitou com a mesma indifferença a genuflexão de peccadores de todas as castas, desde a mãe angustiada á cortezã mais caprichosa, desde o argentario sem consciencia ao pobretão mais resignado, do bohemio inconsequente ao pae mais afflicto — aquelle chão que, com a mesma frieza, assistiu ás mais variadas confissões de fraqueza — parece um tapete luminoso, onde ardem centenas de velas que são outras tantas esperanças da humanidade interesseira. A cada chamma, corresponde uma aspiração. Cada flamma é uma angustia. Ha algumas que se apagam. Máo signal ! Dizem que isso só acontece, quando a Santa não quer ouvir o que lhe pedem...

Nossa Senhora dos Enforcados ! A santa de nós todos, soffredores. Valei-nos como valestes áquelles pobres desgraçados que a justiça dos homens condemnava á forca, para castigo e exemplo.

Contam que de uma feita, attendendo á prece de um desesperado, rompeu-se por vossa vontade e por mais duas vezes, a corda que haviam amarrado ao pescoço do paciente e que, irreverentemente substituida, pelo carrasco, quebrou-se, então, a forca, em signal de protesto contra a desobediencia ao vosso desejo de perdoar...

O facto impressionou e transformou-se em lenda. Os seculos passaram e ainda hoje, fiada no milagre de outrora, a humanidade ingenua, cheia de fé, implora a vossos pés, ó Santa Mãe de Deus pela realização de seus anhelos supremos...

A' noite, fomos os dois á capellinha. O meu amigo, accendeu trinta velas. E eu ?... Eu limitei-me a accender duas, pensando em dois anjinhos que eu conheço.

SALVADOR ROBERTO

Entrega da bandeira do Tiro do Vasco pela senhora Washington Luis.

Quadros femininos do Flamengo e do Fluminense na festa de domingo no Gymnasio do Fluminense.

EM GRENOBLE COM A LEMBRANÇA DE STENDHAL

DE Ribeiro Couto

Estas mesmas serras cobertas de neve nos pincaros proximos, Stendhal olhou muitas vezes, cheio do tedio de se sentir prisioneiro da familia — o velho Cherubim Beyle, pae somitego; a tia Seraphina, rabugenta; o avô Henri Gagnon, doutor em medicina, que elle adorava, mas não tinha energia; o tio Roman Gagnon, que o pequeno Beyle invejava em segredo... Toda a "Vie de Henri Brulard" gyra na minha cabeça. Detalhes da infancia de Stendhal, scenas, acontecimentos, tudo se desloca na minha memoria e se confunde.

As largas ruas e praças arborisadas, por onde se movimenta uma multidão de turistas e estudantes (a Universidade tem cinco mil) não dão aos meus olhos a visão da Grenoble que desejo. Quero a outra, antiga, aborrecida, com ruellas estreitas. A rua dos Velhos Jesuitas, onde morava Stendhal. Onde será?

Praça Grenette. Tiro do bolso o primeiro volume da "Vie de Henri Brulard" (edição de Le Divan) e procuro os desenhos que elle teve a paciencia minuciosa de fazer para reconstruir melhor os factos da infancia. Aqui está, na pagina 44, a Praça Grenette. "Parte da cidade de Grenoble em 1793", escreveu Stendhal com letra fina e rapida. Procuro a rua Montorge, á esquerda. "Rue Montorge", leio na placa. E' portanto daquelle lado a Grande Rua... "Grande Rue", leio ainda na placa. Tudo como ha cento e cincoenta annos...

Uma confusa ternura faz de mim, aos empurrões pelo meio do povo, um homem feliz — um homem de nariz para o ar, um sorriso vago na bocca, um livro aberto na mão, como um desses estrangeiros teimosos que procuram uma rua onde ha um hotel recommendado e não querem fazer perguntas. Perguntar a quem passa onde é a casa, do avô de Stendhal—a casa de Monsieur Henri Gagnon, medico e velho galante, que em 1793 usava uma perruca com tres series de cachos — seria insensato. Depois, o prazer delicioso é o da descoberta pessoal, por iniciativa propria.

Aqui tenho, na esquina da Grande Rua e da Praça Grenette, a "casa de Monsieur Henri Gagnon", como indica o desenho. Está em obras, vão desfigural-a. Andaimes revestem a fachada. "Meu avô era homem amavel, mundano, a pessoa da cidade cuja conversação todos procuravam de preferencia..." Tenho a sensação de ter vivido nesse tempo, quando Beyle, menino, fermentava exquisitas anciedades; debrucei-me com elle áquella janella, espiámos juntos a mesma menina passar. Tambem soffri os azedumes de tia Seraphina, a creatura secca e cruel que infernou a infancia de Henry Beyle, depois da morte da mamãe Henriette.

"Eu não tinha por amigos senão Marion, a cozinheira e Lambert, o criado de quarto, e incessantemente, ouvindo-me rir com elles na cozinha, Seraphina me chamava".

A familia Beyle tinha a pretensão da aristocracia. "O mau humor delles era negro, eu constituia para elles a unica occupação; elles enfeitavam o meu vexame com o nome de educação e provavelmente era de boa fé". Pobre Henry Beyle que queria sahir á rua com outros meninos, brincar nos jardins publicos, jogar pedras nos passarinhos, correr livremente, apostar quem chega primeiro — coração batendo, cabello em suor, pela alameda...

Mas esta é a casa do velho Henry Gagnon. Aqui, ao menos, o pequeno Stendhal era feliz, porque o avô lhe falava dos versos de Horacio e do espirito de Voltaire. Daqui Stendhal podia ver, na Praça Grenette, os soldados da Revolução que levavam um homem preso, ou aquella mulher do povo, que elle nunca esqueceu, exclamando: "Eu me revolto! Eu me revolto!" Como uma louca, ou uma bebeda... Distracção para a infancia curiosa do prisioneiro.

A rua dos Velhos Jesuitas é a primeira á direita, subindo-se a Grande Rua. Desta vez, a placa me dá uma decepção: chama-se agora Jean Jacques Rousseau. E' uma viella que cheira a comida azêda e despejos domesticos. Lojinhas de pasteleiros, de licoreiros, de vendedores de fructas. Commercio rotineiro de sapatos, de papeis pintados, de fazendas. As casas são altas e antigas, sujas, sordidas. A rua não mudou, é a mesma de 1793, a não ser o nome.

O numero 14, emfim. Uma placa informa, na parede ennegrecida: "A' memoria de Henry Beyle (Stendhal) — Nascido nesta casa a 23 de Janeiro de 1783 — Fallecido em Paris a 23 de Março de 1842". Entre homens que passam empurrando carriolas de verduras, fico parado, olhando os quatro andares da casa, as suas janellas carcomidas, a porta central que em baixo conduz a um pateo, por um corredor sombrio e humido. Duas crianças, na soleira, riem perdidamente, dando-se tapas, puxando-se os cabellos... Tenho curiosidade de saber quem mora ahi. Não é preciso esforço: muitas familias, gente pobre. No segundo andar ha uma pensão: "Pension de famille au 2e". Si tia Seraphina pudesse ver como o corredor é sujo, como são repulsivas as manchas de agua pelo chão... Do lado direito da fachada, no rez-do-chão, ha uma quitanda; dentro da vitrina se alinham limões, pecegos e maços de vagens. A posteridade reservou á familia Beyle a humilhação desse destino. Onde outr'ora o Sr. Cherubin Beyle, azêdo e pretencioso, vivia quietamente dos juros da sua fortuna de burguez aristocrata, ha uma pensão de quinta ordem, ha um cortiço de familias operarias, ha uma vendedora de tomates, ha crianças encarvoadas. Do lado esquerdo, entretanto, leio a placa da "Immobiliére de l'Isére". Empresta-se dinheiro sob hypotheca... E' ainda o unico ponto de contacto com 1793. Isto consolará a sombra do velho Cherubin, que gostava de negocios cautelosos.

Ahi morreu a mãe de Stendhal, que elle tanto amava e perdeu ainda em pequenino. Ahi tinha nascido elle. "Eu nasci lá; essa casa pertencia a meu pae..."

Entro pelo corredor a dentro. As crianças da porta seguram-me pela calça, beliscam-me a perna. Curvo-me para acariciar-lhes as cabeças, essas cabeças donde póde mais tarde sahir qualquer cousa tambem como "La Chartreuse de Parme" ou "Le Rouge et le Noir"... Metto-me pelo interior da casa, subo uns degraus da escada que leva aos andares de cima, desço, sigo até o pateo interno. E' um pateo estreito. De cada janella me espiam olhos; uma mulher descabellada bate um tapete, um velho barbudo põe uma folha de alface na gaiola de um canario... Um cheiro de uréa, de cousas sordidas e de peixe frito entope-me as narinas. Saio. O corredor, visto de dentro, é como um tunnel: a rua é um furo de claridade.

"Eu passava a vida em casa de meu avô, que era apenas a cem passos da nossa". Monsieur Gagnon soffria de gotta. Si eu fosse fazer-lhe

(Termina no fim do numero)

A praça Grenette. Na casa que se vê ao fundo morou o avô do autor de "Le rouge et le noir".

A praça Santo André. A' direita, o Palacio de Justiça (seculo XV). A' esquerda, a igreja de S. André (seculo XIII) Ao centro a estatua de Bayard.

CELSO ANTONIO URIEL DE CARVALHO DE SÃO PAULO (Photo M. Rosenfeld).

ENEIDA FERDINANDA RAUL DE AZEVEDO, DE BELÉM DO PARÁ (Photo Bazar Sportivo).

BRASIL MENINO

ROBERTINHO EDUARDO BOTURÃO — DE SANTOS — (Photo Apollo)

Senhorita Dian Paschoal
(Photo Schubernig)

São Paulo

Senhorita
Djorah Santos
de Botucatú.

Marilda e Yeda Oduvaldo Vianna
na praia de Santos.

Senhorita
Maria Lucia
Sampaio Pinto.

AMOR IMMORTAL

VÊS aquelle homem triste? Todos os dias, a mesma hora, elle entra no Cemiterio. Os coveiros e funccionarios do bairro da morte já o conhecem e tiram respeitosamente o chapéo á sua passagem.

O homem triste chama-se Lauro. Ha muito tempo elle perdeu a sua companheira. Ella suicidou-se. O seu suicidio foi e continua ser um mysterio impenetravel. Olga era uma adolescente magnifica, duma alegria irradiante e duma felicidade prodigiosa. Os seus labios guardavam um sorriso eterno: sorriso brilhante, divino lhe apparecia clara e sonóra como um riso de criança. Ella adorava o sol e as manhãs dyonisiacas; adorava os dias atormentados de chuva, de ventania e de soluços; adorava o crepusculo, com a sua paz biblica e a sua penumbra côr de rosa; adorava a noite, com os seus abysmos e suas sombras tragicas. A vida, os maiores espectaculos de belleza. E ella sentia um jubilo enorme em viver.

Olga foi uma mulher genial: como nenhuma mulher ella soube comprehender o amor e soube amar. A proposito, convem que eu te conte a historia do seu amor com Lauro. Foi Lauro mesmo quem m'a contou. Encontrei-o, um dia, passeando por estas alamedas melancolicas, em cujas margens os cyprestes esguios e dolorosos meditam. Elle me contou a vida de felicidade que viveu com Olga, nestes termos:

— Eu era o homem mais infeliz do mundo; odiava a vida, e pensava no suicidio. A morte exercia sobre mim uma fascinação quasi irresistivel. Eu sentia-me cada vez mais attrahido para ella. Esse sentimento de repugnancia pela vida e essa attracção para a morte, levavam-me pará logares retirados e sombrios.

Eu amava as solidões funebres, amava as paysagens tristes e escuras; amava as sombras, nas quaes eu encontrava qualquer cousa da morte.

O sol me feria como uma praga brutal; os rumores da vida provocavam em mim um desasocego torturante. Eu não podia estar na cidade, durante o dia: aquelle movimento enorme, aquella palpitação intensa da vida, aquelle phrenesi das multidões, deixavam-me em ansiedades loucas, em agonias estranguladoras.

Eu preferia a noite; a rua na noite estava negra e silenciosa; não se ouvia um passo, nem se ouvia uma voz que não fosse a propria voz do silencio. Eu preferia á noite pelas suas escuridões. E a noite, ás vezes, quando não tinha estrellas e não tinha céo, quando era sómente uma escuridão compacta, absoluta, a absoluta noite se assemelhava tanto á morte! Mas, eu detestava as noites de luar. Ellas compunham uma penumbra azul, na qual eu sentia um rumor de vozes humanas, uma vibração de vida. A noite de luar era a noite do amor; e a na noite de luar soavam beijos..;

Eu sentia-me enlouquecer. Não sabia onde me escondesse, para fugir áquella tortura. Em todo o logar onde estivesse havia de ouvir, pelo menos, a musica limpida, diaphana da luz lunar; havia de ouvir a musica suave do amor.

Um dia, finalmente, eu quiz morrer. Soara dentro de mim uma voz remota, mas profunda, que me fez o elogio da morte.

Era noite. Mas, uma noite negra, de escuridões sem fim. O céo desapparecera e as estrellas apagaram-se. Dir-se-ia que era o fim da vida. Um silencio profundo, estagnado. E eu cheguei a perder a consciencia da existencia.

Estava ao pé do abysmo: um passo mais, seria um ponto final na minha vida. Quiz desapparecer no abysmo que já me provocava a vertigem...

Foi, ahi, que Olga appareceu. Foi ahi que ella me abraçou e me reconduziu para a vida.

Quando amanheceu, estavamos nós dois, sobre uma pedra alta, que nos permittia abranger toda a paysagem matutina. A manhã era orgiaca, delirante: o ar limpido, com reflexos de diamante, tremia de frio. Viamos-nos cercados de montanhas: montanhas azúes ainda com farrapos de neblina. Chegava na aragem fria perfumes vegetaes, fortes e excitantes.

O nosso olhar cravou-se numa rocha a pique, rocha torturada, cheia de contorsões e accidentes, cujo cimo heroico pretendia escalar os céos. As arvores alacres e musicaes, entoavam, em surdina, canções mansas, canções dóces. A luz chromatica do sol, dava tóques de azul, de verde, de roxo no brilho diamantino da athmosphera.

A orchesta dos passaros, fazia musicas rebrilhantes á gloria do dia.

Uma alegria universal, alegria ruidosa, animava ainda mais essa festa portentosa das coisas.

Dir-se-ia que a vida e o mundo alcançavam ali a seu maior explendor.

— Vê, Lauro, como a vida é bôa. Vê como é sonóra e colorida. A luz, neste momento, faz os mais assombrosos prodigios; ella via palacios sumptuosos nos cimos daquella montanha; ella faz cidades maravilhosas de ouro e diamante sobre aquellas nuvens que flutuam ali. Olha como a luz transfigura tudo; olha as suas allegorias triumphantes: foi ella quem armou aquelle baile de mulheres núas, que ora nos deslumbra.

Eu ouvia extasiado a palavra eloquente de Olga. E pensava commigo: Olga é a melhor cousa da vida. A vida é bôa, a vida é bella. Olga é bôa e é bella.

Falei, então, por minha vez no amor. E pedi a Olga um beijo.

— O teu beijo, Olga, restituiu-me o calor da vida. Eu já sentia o frio da morte. As solidões geladas da morte já paralysavam os meus musculos, já coagulavam o meu sangue. Mas, eu, agora, vivo novamente. Os meus musculos palpitam, o meu sangue cheio de calor circula. Eu que até agora não conhecia a felicidade, conheço-a finalmente. Não imaginas o meu jubilo. Foi o amor quem fez este milagre.

— Não fales na morte, Lauro. Não ha morte. A morte é uma obra da nossa fantasia morbida. A vida é immortal. O amor perpetua-nos. Mesmo que o coração páre, que significação tem esse facto? O coração é um orgão material. Só tem papel importante no mechanismo do corpo. Parou o coração, continúa a alma vivendo. Ainda que sahindo do mundo, vamos para escuridões monstruosas, para solidões geladas, restanos a estrella scintillante do amor. E essa estrella trará illuminação e calôr bastante, para que as trevas e o frio não nos torturem.

Eu continuava extasiado com a palavra de Olga. Quiz abraçal-a e beijal-a. Ella fugiu-me.

— O amor é o desejo; satisfeito o desejo, cessa o amor! Depois da posse, vem o desencanto sem remedio, o desespero de quem pretendeu vôar até as estrellas e não teve, por fim, azas para altear-se do chão. Conservemos o desejo para que o nosso amor seja immortal.

Olhei para Olga. Nos seus olhos nocturnos duas estrellas scintillavam. Era melhor guardar o desejo...

Vivi com Olga, sem tocar-lhe, mais 6 mezes. No fim desse tempo ella morreu. E, como ella previu, o nosso amor é immortal. Vem a morte o encerrou. Amo-a com o mesmo amor profundo, absorvente, illimitado.

Agora, todas as noites, eu vejo Olga no céo. Ella é hoje, aquellas duas estrellas que brilham ali, naquelle canto de céo. Essas estrellas, são aquellas duas estrellas que brilhavam, d'antes, nos seus olhos nocturnos.

NELSON RODRIGVES ESCREVEV
SEV-IRMÃO ROBERTO ILLVSTROV

Na Escola de Bellas Artes, por occasião da inauguração do retrato do Dr. Vianna do Castello, na sala do Conselho Superior de Bellas Artes, pelos muitos serviços que tem prestado ás artes no Brasil.

Durante o embarque do Sr. Raul Cabral, estimado e conceituado chefe de importantes firmas no Estado de São Paulo e Fortaleza, no Ceará. O Sr. Raul Cabral está rodeado de pessoas amigas.

No recinto da Exposição Pedagogica, na Escola José de Alencar, por occasião do chá que a Directoria Geral de Instrucção Publica offereceu á Imprensa.

NO AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Directores com a poetisa Anna Amelia e artistas que tomaram parte na ultima festa: senhoras Ema Soler Neves, Adriana Bezanzoni, senhorita Dóra Bevilacqua, Hekel Tavares, Sergio da Rocha Miranda, Souza Lima, Mastranjolli.

Reunião de amiguinhos que celebraram o anniversario de Levy, filho do casal Luiz Guimarães, sobrinho do Dr. Joaquim de Mello.

O Sr. Silva Araujo fazendo o discurso official.

O Dr. Carvalho Britto agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas pela sua reconducção á Carteira Commercial do Banco do Brasil e volta á politica.

O Sr. Marcondes Filho falando em nome dos politicos.

Banquete ao Dr. Carvalho Britto

Durante o banquete que se realizou no Copacabana, em 21 de Agosto

Depois do banquete

NO
JOCKEY

INSTANTANEOS A
DURANTE
CORRIDAS DE

FAY WEBB — VESTIDO DE MANHA

O

Y CLUB

OS APANHADOS
STE AS
DE DOMINGO

OLIVE BORDEN — COSTUME DE RUA

Um homem allucinado e um systema pedagogico

Foi uma festa de arte, a que se realizou na tarde de 7 de Agosto.

O elegante theatrinho da Matriz do Sagrado Coração, regida pelo mais amavel dos Vigarios, não regorgitava de cheio, como nas tardes de Cinema, lanterna magica e bailados infantis. O assumpto não interessava a todos: e, além de sua natural difficuldade, era ainda por "demais melindroso"...

Tratava-se de um novo systema pedagogico, uma verdadeira "Escola Nova", inventada ha 50 annos por um grande brasileiro, e até hoje recusada pela Instrucção Publica, porque estava então em desaccordo com os methodos importados de outras terras e de outras gentes!

Entretanto, assim como a tyrannia gera sempre a revolta, levando á frente algum espirito exaltado, que, na propria consciencia, acha a necessaria coragem para ir de encontro á morte, si preciso fôr, para defender os direitos do opprimido contra o oppressor...

Assim tambem, nas grandes lutas moraes, quando meia duzia de falsos prophetas arrastam a opinião do "numero inconsciente", criando esse ambiente horrivel, desanimador, que, segundo René Bazin, "matando o ideal nas almas, torna-se mais assassino que a arma traiçoeira, que elimina a vida do corpo", vemos surgir, quando menos se espera, um Apostolo ardoroso, com a alma tangida pela loucura do Bem!

E foi para assistir ao inicio de uma nova peleja, em que o triumpho da causa era a unica recompensa almejada por um allucinado, que o calmo theatrinho do Revmo. Pe. Franca, ordinariamente só frequentado pelas creanças pobres da Parochia, viu-se invadido por estranho auditorio:

Eram atheus, livre pensadores, homens e senhoras pertencentes a todos os credos; eram altas autoridades, ministros, representantes do Supremo Tribunal; homens de letras, jornalistas, membros da Academia Brasileira; professores encanecidos na arte de ensinar e mocinhas ainda vacillantes nos primeiros ensaios do magisterio.

Uma grande emoção pairava na platéa...

O proprio orador sentia-se perturbado!...

Esse grande "falador", que tão bem fala á alma do povo, atravez dos seus contos maravilhosos; que, em qualquer occasião, e a proposito de tudo, sobe á tribuna, altivo, e de improviso, arrebata as multidões; esse homem extraordinario, que possue no mais alto grão a primeira faculdade pedagogica — a de saber transmittir a sua idéa — e que sabia muito bem "que a victoria era certa"... estava, entretanto, perturbado...

Mas por que?!

O homem explica-se. Elle tinha-se apaixonado por aquella causa, como se apaixonára pelo problema da "lepra", quando, numa viagem ao interior do Brasil, lhe foi dado medir essa immensa e apavorante calamidade; e, ao lado, como a empolgar a sua alma ardente e fervorosa, a visão dessa outra calamidade, que ensombra o futuro do nosso paiz: a "ignorancia"!

Elle estudára e experimentára, em vinte annos de magisterio, todos os systemas de alphabetisação... desde o "bacadafá", cuja applicação não alcançou, até o moderno "analytico", que é, a seu ver, "o maior obstaculo á divulgação do ensino primario".

Na sua faina de investigador, tendo noticia do novo invento de uma professora patricia, não hesitou em procural-a, na ansia que o trabalhava, de encontrar um ideal...

E não satisfeito com as theorias da er'adora desconhecida, dessa chamada "Escola Nova", que se pretende agora importada da Allemanha, levou a professora para o Abrigo de Menores, onde, nas camadas mais rudes, entre os alumnos mais difficeis de governar e captivar, o "Systema Ribeiro de Almeida" estaria á prova do fogo.

Os resultados, affirma o orador, foram tão surprehendentes, que elle sentiu-se allucinado, preso de uma resolução inabalavel.

Eis o que o trouxe a esta assembléa. Passou, então, a expôr, em largos traços, em que consiste o "Systema Ribeiro de Almeida", nome que foi dado ao novo methodo, para o ensino simultaneo da Leitura e da Escripta, baseado, como todo o apparelho da inventora patricia, no lemma:

"Ensinar, divertindo".

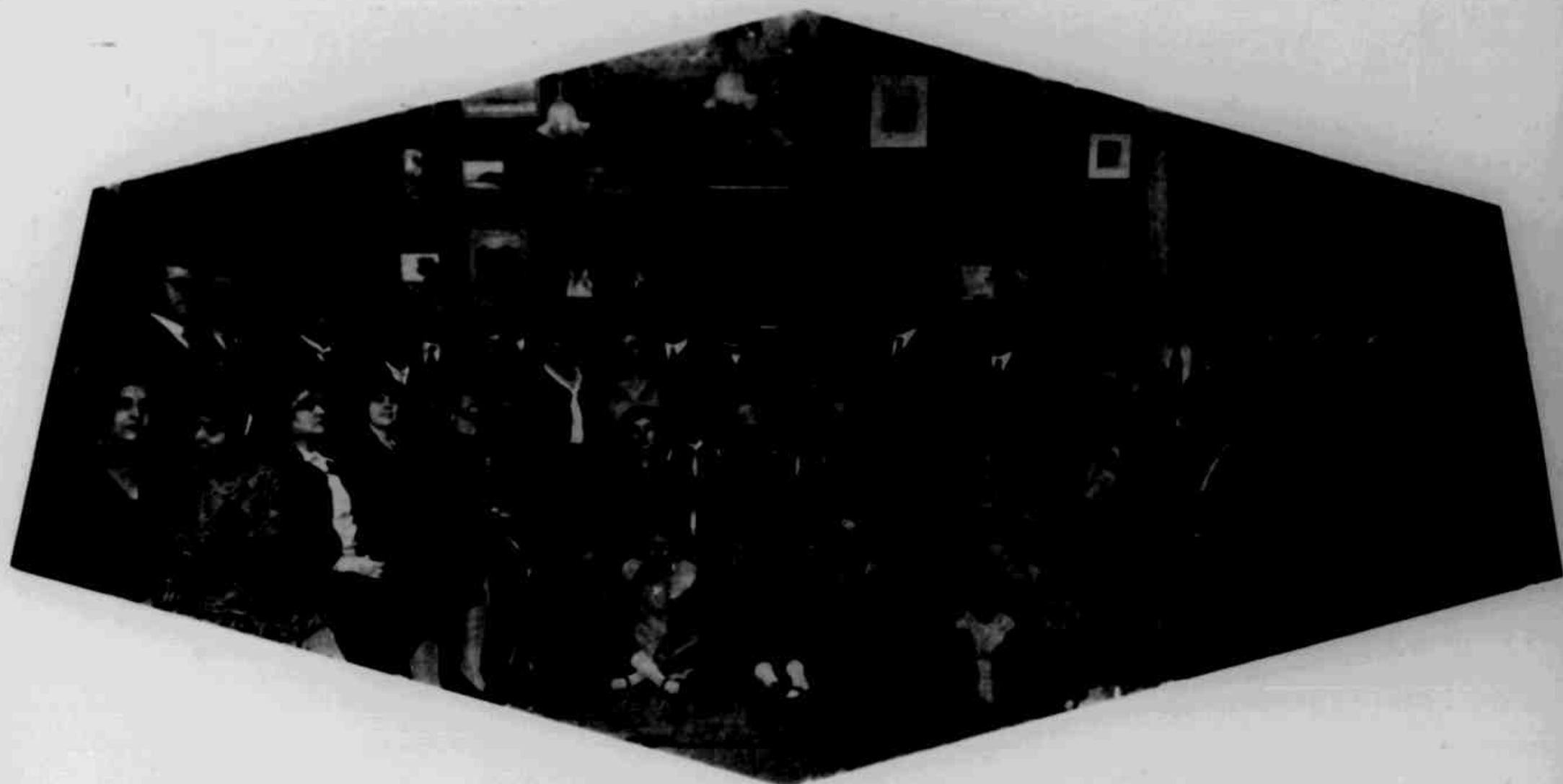
Este lemma, que se suppõe novidade em nossa terra, depois que o adoptaram os Décroly, Montessori, Kershensteinsr, e outros sabios de outros paizes, impressionou fortemente a autora do "Systema Ribeiro de Almeida", quando, na idade de cinco annos, ouviu seu Pae responder a uns amigos que lhe perguntavam como conseguia com ella os mesmos resultados surprehendentes, que ella conseguiria mais tarde, com seus pequeninos discipulos:

"Ensinar divertindo..."

Isto é, ensinar, sem que a creança sinta o enfado da lição, nem o peso do trabalho cerebral.

Eis a grande descoberta, do Mestre magnanimo, gloria da Magistratura brasileira, o qual, durante cincoenta annos, desde a sua formatura, até que galgou os mais altos degráos da carreira, quando Ministro do Supremo Tribunal e Procurador Geral da Republica, nunca abandonou o seu grande pendor pelo magisterio, já ensinando primeiras letras a quanta creança analphabeta lhe apparecia, já dando lições de portuguez, historia e latim, já peregrinando pelos collegios e escolas, animando professores e alumnos com a sua palavra cheia de encanto e doçura... palavra que foi observada com as mesmas entoações da delicadeza e alta

(Conclue no fim da revista)

O Padre Leovigildo Franca, o Ministro Rodrigo Octavio, o escriptor Malba-Tahan, a professora Maria Ribeiro de Almeida, senhoras, senhoritas e senhores que assistiram á demonstração pedagogica de 7 de Agosto no theatrinho da Matriz do Sagrado Coração, rua Benjamin Constant.

N O R I O

Commemoração do cincoentenario da fundação do Museu Simoens da Silva, promovida pelos senhores Luiz Palmier, Paulo José Pires Brandão, Jean Villard du Chesne e Gastão Penalva.

Aspecto do ultimo baile que se realizou na séde do Club Portuguez

E M S Ã O P A U L O

Feira de Alagôas

Meio dia.

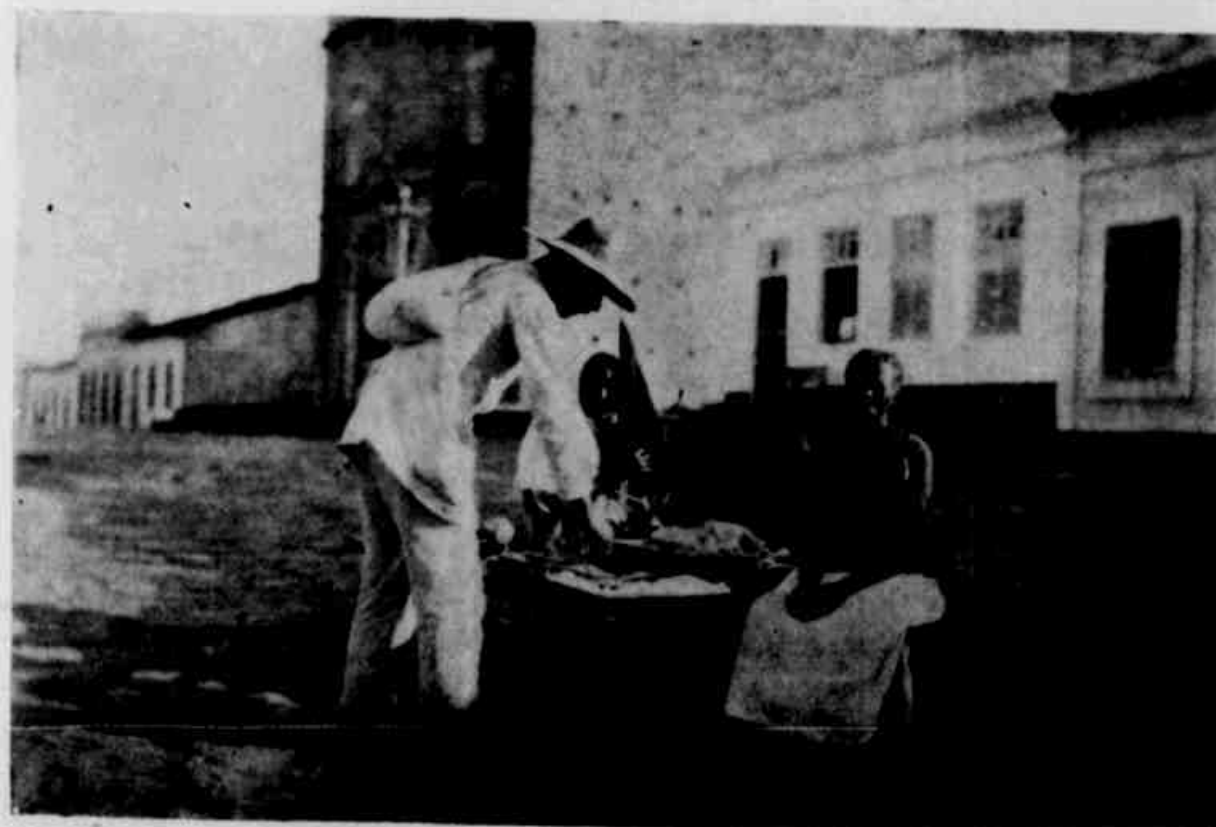
O sol do nordeste, tão calumniado, torra os pães que ellas estão vendendo, torra sem cobrar nada.

3 horas.

A feira está feita. O roceiro vae-se embóra, muito rico sobre os saccos de mantimentos. Na garupa, o filho. Ainda não usa calças, mas já ajuda o pae.

5 horas.

Os ultimos taboleiros, — taboleiros de doces. Chegou a vez de comprar a encommenda dos molequinhos.

Photos e legendas de I. Accioly

Aspectos Modernos da Dança.

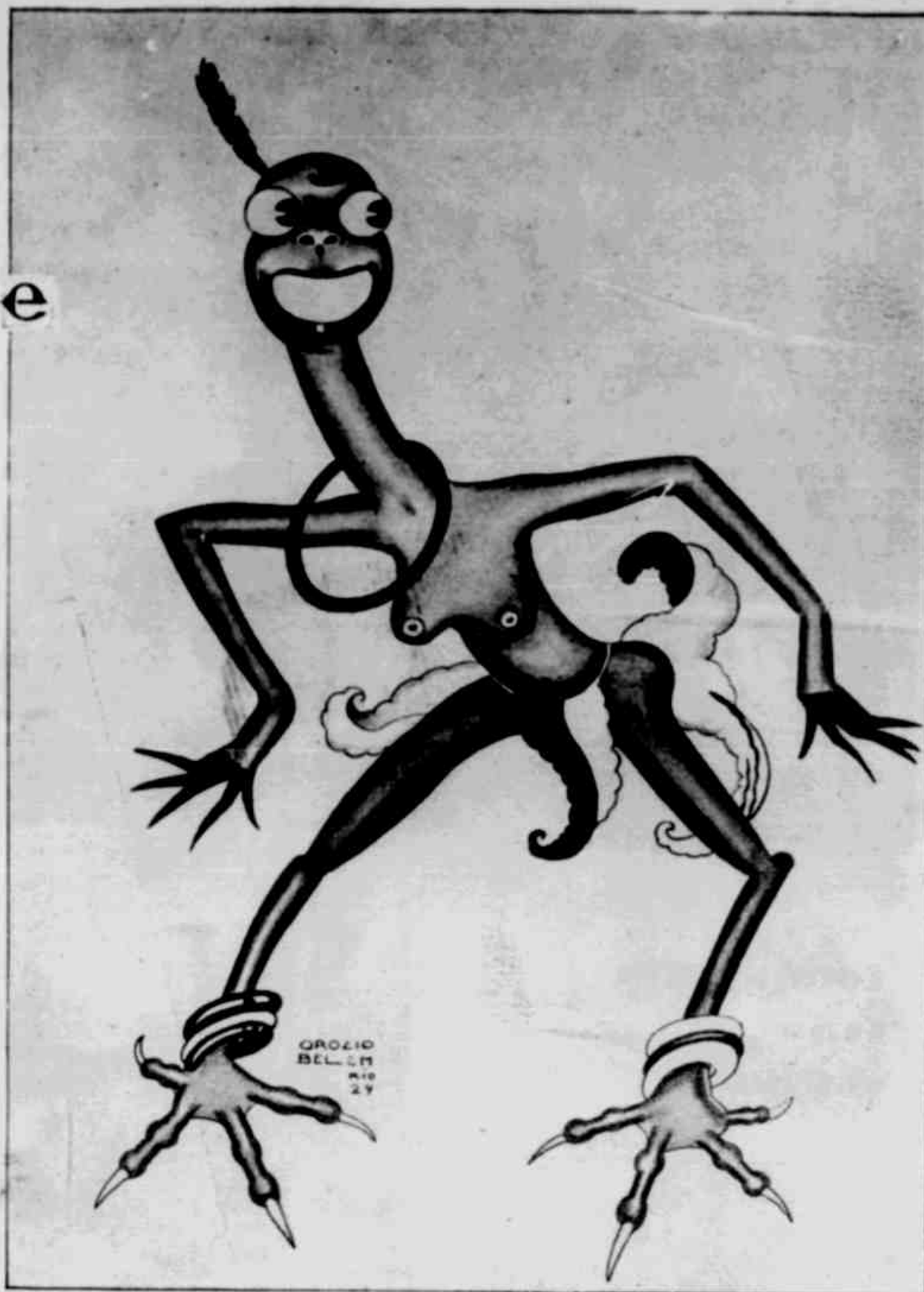
Andreas Pavley, 1º dansarino da Companhia de Bailados Pavley-Oukrainsky, cujos assumptos romanticos contrastam com os seus caracteristicos accentuadamente modernos.

Harald Kreutzberg e Yvonne Georgi, na sua dança "Mestre de Ceremonias" uma interpretação moderna chineza; vieram da Allemanha para interpretar agencias, carros, automoveis e arranha-céos para os Americanos. As suas plastomimicas são um éco da machino-mania e, embora cause extranheza a Americanos, demonstram que os seus interpretes são soberbos. virtuosi.

Um episodio de "jazz" do bailado moderno de Felicia Sorel e Senia Glueck, uma das tentativas mais interessantes da estação de dansa e que pretende provar que a vida é demasiadamente terrivel.

"Sic transit gloria mundi"

A proposito de Josephine Baker

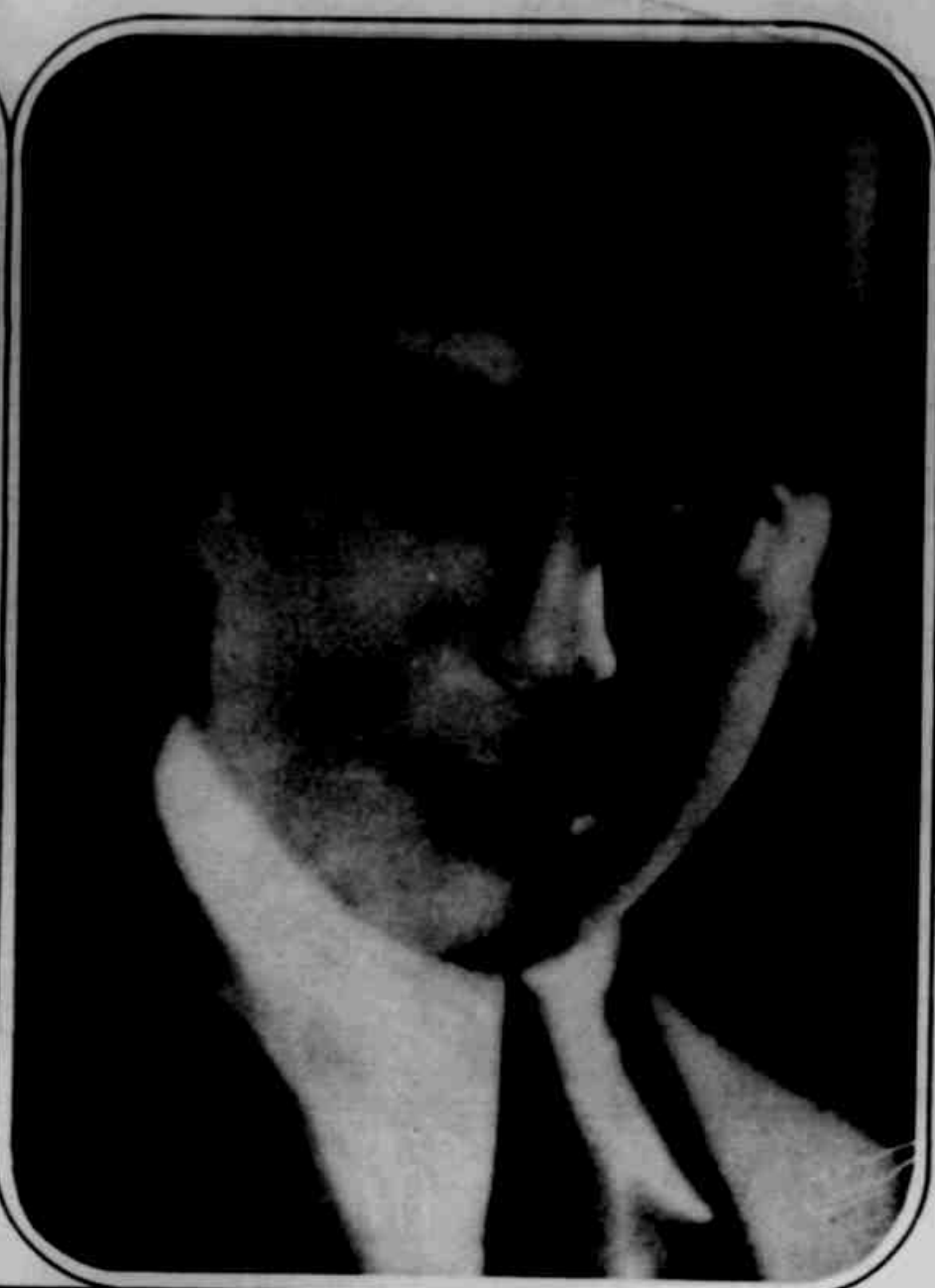
Josephina Baker está para vir ao Brasil, em carne e osso. Virá dentre em breve: com o seu conde duvidoso, os cabellos excessivamente untados, as receitas de cosinha e, fatalmente, as "memorias". Por que não as escreveria quem, em menos de um anno, viu crescer aos seus pés um montão de cartas apaixonadas, de bilhetes dulçurosos e de joias flammantissimas? Naturalmente: escrever é facil. Agora: saber o que se escreve é que é difficilimo. Mas, no caso de Josephina Baker saber o que vae escrever é o que importa. As peores sandices em bocca de celebridades conseguem adquirir graça e interesse. Aliás, isto é que é o rigorosamente usual nos dominios e nas altas espheras da galantaria moderna e da fama actual. Não ha, quasi, mulher celebre, bailarina famosa, actriz quarentona que não nos impinja um tomo de "memorias", primorosamente impresso em papel de Hollanda, com capa e illustrações de um artista de renome em fóco. Isto é femininissimo. Ainda não houve mulher que, sentindo-se junto da gloria, (si é que o dinheiro e os applausos de uma sociedade de cultura não bem constatada possam constituir de qualquer modo uma "gloria"); ainda não houve mulher que resistisse á tentação de nos contar como fez "isto" e como fez "aquillo". Crêem ellas, talvez, que o mundo vive com os ouvidos presos ao docel dos seus leitos para surprehender-lhes as aventuras amorosas. Josephina Baker ainda não quiz colleccionar as suas "historias" certamente por que julga, que estas apenas estão em começo. Entretanto, relatamos a sua infancia. Lembra quando ainda não passava de uma negrinha barriguda, em Saint Louis, onde sua mãe lavava e engommava, emquanto ella, travessa, se rebollava no arroio proximo. Claro é, que ella não perde vasa de traçar — vá lá: traçar alguns pensamentos e fazer reflexões que lhe parecerão — e não é para menos! -- de uma profundidade pascaliana. Porque, com uma gravidade impropria da sua epilepsia charlestonica, ella nos diz:

"Tenho observado que os ratos são muito hypocritas. Sempre que sáem dos seus esconderijos, olham com ar carrancudo, e, de repente, como quem quiz a coisa visada, já estão debaixo das nossas pernas."

Bem. Como esta outras reflexões de tão requintada philosophia abundam nas "memorias" de muitas outras celebridades do mesmo sexo. Em compensação, sobre o seu "conde" nada nos diz. Ignoramos tudo a respeito desse pinturesco Peppino de quem se diz na intimidade: é inalteravel ao carvão... Terá motivos para tal. Pelo menos o italianito até agora mostrou-se incapaz de sugerrir á Josephina uma observação analoga á dos ratos...

Que nos ficará dessa negra quando passe definitivamente o furor "Jazz-bandico", que ainda agita a Humanidade?

Um retrato com as longas pernas em movimento e um volume de "memorias" recheiado de ingenuidades e de receitas de cosinha.

Companhia Eva Stachino

GRUPO DE "GIRLS" NUM BAILADO DA REVISTA "PÓ DE MAIO". BEATRIZ COSTA, ARTISTA MUITO QUERIDA AQUI. BEATRIZ COSTA, VASCO SANT'ANNA E AUGUSTO COSTA, EM NUMEROS DE SUCCESSO. A COMPANHIA ESTREARÁ NO LYRICO, DA EMPRESA VIGGIANI, A 16 DESTE MEZ.

Companhia

Ruggero

Ruggeri

MERCEDES BRIGNONE, ROMANO CALÒ E RUGGERO RUGGERI NO "ENRICO IV" DE PIRANDELLO. A COMPANHIA DO MAIOR ACTOR ITALIANO ESTARÁ NO RIO AINDA ESTE MEZ E TRABALHARÁ NO THEATRO MUNICIPAL. VÃO SER NOITES ESTUPENDAS. A PRIMEIRA ACTRIZ DO ELENCO É AUDREINA PAGNANI DO THEATRO DE ARTE DE MILÃO.

O Evangelho do verão

A praia de Copacabana repovoa-se
MISS ESPIRITO-SANTO

Naquella estrada...

A velha estrada era grande de cansar. E, triste, triste... como o destino dos homens que tiveram os olhos desabrochados na vida só para falarem mal da vida. Beijando o chão da estrada, de mansinho, como se fosse um caminho santo, estava a casa bonita, que parecia um bocado de azul, cahido do tecto velho do céo. Era bem moço o dono della. Quasi da idade das manhãs. Tinha, nos olhos pequenos, o ar de quem escuta. E, na bocca, o sorriso, em sombra, de quem espera uma promessa que s'escondeu. Todo o dia, desde a hora em que a vida acordava, até á hora em que a vida ficava entregue ao pensamento que crêa, a gente do mundo que passava na estrada, levando seus trabalhos de afflicções ou de contentamento, via-o sentado á porta da casa bonita. Quieto, como quem está esperando. E calado, como quem está vivendo p'ra dentro. Quando o sol apagava a luz e o céo se accendia em festa d'estrellas, o homem se levantava desconsolado. Fechava, devagarzinho, a porta, que gemia nas dobradiças gastas. Amargurada, tambem ella, da inutilidade de se deixar ficar escancarada, esperado a alegria que deveria vir tocar seu dono.

Ora, uma noite alguem chegou. Inesperadamente, tal qual um pensamento surdo. E bateu. Bateu. Um punhado de tempo grande. O homem dormia. E sempre abraçado com a esperança. O vulto, afinal, cansou. E se foi embora. E, na manhã nova, do dia que veiu, elle voltou ao logar antigo, na frente daquella casa, que parecia um pouco de azul, solto do tecto velho do céo, sem saber, sem nunca saber que fôra a Felicidade que lhe batera á porta... Felicidade, minha amiga!

LOBO ALVIM

MUSICA

O salão do Instituto abrigou, ha dias, uma das suas ma's brilhantes concorrencias desta temporada. Era que reapparecia a pianista Dulce de Saules, chegada recentemente de Paris, onde fôra acolhida com muita sympathia por parte do publico e da imprensa.

Essa sympathia, aliás, tem toda a sua razão de ser. Como muito acertadamente escreveu "Le Monde Mus'cal", Dulce de Saules possue, como pianista, "qualidades dignas de maior interesse". Essas qualidades já aqui haviam sido postas em evidencia, não só durante o curso do Instituto rematado com uma Medalha de Ouro, como quando do recital que Dulce de Saules deu antes de part'r para a Europa. E, como estamos deante de uma pianista de real talento, era evidente que a viagem, os bons concertos ouvidos, os conselhos dos mestres, a obersvação e o estudo continuado, só lhe poderiam ser de grande utilidade, para quem, como a brilhante pianista está em pr'ncipios de carreira.

O publico carioca, que lhe tem acompanhado carinhosamente os passos, teve opportunidade de verificar que os chronistas musicaes de "L'Echo de Paris" e de "Le Journal" não exaggeraram quando registraram o recital de Dulce de Saules, realizado na Sala Chopin. "Essa admiravel art'sta — disse o primeiro — executou paginas de Chopin, Debussy, Schumann, Oswaldo, Boradine e Albeniz, com um brilho, uma delicadeza e uma virtuosidade extrema, dando provas de uma penetração perfeita do pensamento dos mestres". E o segundo escreveu: "O Carnaval de Schumann, assim como as paginas de Alben'z e Debussy acharam nesta brilhante virtuose um jogo leve, delicado e lindamente detalhado, uma interprete de qualidade".

Dulce de Saules teve occasião de verificar que o publico lhe soube fazer justiça aos meritos pian'st'cos e á sua grande dedicação ao estudo. Como se não bastassem os applausos, que foram vibrantes, o auditorio encheu-lhe o palco de ricas cestas de flores.

Entre nós não é muito commum, em arte, saber unir o util ao agradavel, isto é, saber ser professor e artista ao mesmo tempo. Porque a vida do professorado é tão 'ngrata e tão espinhosa, que é preciso ter mesmo um temperamento muito artistico, para não se deixar levar exclusivamente pelo lado utilitario da carreira. Por isso mesmo, são rar'ssimas, entre nós, as reuniões de arte, promovidas pelos nossos professores, merecendo um registro especial uma ou outra que appareça para quebrar a monotonia da vida das lições. Foi assim que assignalámos aqui, ha duas semanas, a homenagem prestada pelas irmãs Sylvia de Figueiredo Mafra e Helena, Suzanna e Helo'sa de Figueiredo, aos pianistas Friedmann, Moisiewitsch e Frey, e já hoje temos a registrar a magnifica "soirée" offerecida a Borowsky por dona Alcina Navarro, que é um dos mais brilhantes elementos do corpo docente do Instituto de Musica. Dona Alcina teve a fortuna de acolher em sua residencia provisoria, de Copacabana, figuras representativas da arte e da sociedade carioca, tendo proporcionado a Borowsky opportunidade para ouvir algumas peças de autores brasileiros, executadas por Hermin'a Roubaud, que tocou "Arabesca", de Lorenzo Fernandez e "Minha terra", linda peça caracteristica de Barroso Netto; Lucia Mullar, que cantou "Trovas" e "Ciumes", de Tupinambá, e Arnaldo Rebêllo, que executou o "Allegro Apassionato" de Leopoldo Miguez. Além desses artistas, Rosita Kanitz se fez ouvir ao violino e a menina Ornelia de Macedo, ao piano.

Maria José Thomaz é um dos mais fortes temperamentos pianisticos que têm sahido do Instituto nestes ultimos annos. Fez-se sob a direcção de Barroso Netto, de cuja escola é hoje uma das mais empolgantes expressões. Ouvindo-a, não se tem a impressão de ouvir uma pianista, mas sim um pianista, cheio de personalidade e de vibração. Maria José recebeu hontem a sua Medalha de Ouro, conquistada brilhantemente no concurso final.

Entre outros, esteve presente o professor e pianista Terran, que é uma das maiores notabilidades actuaes de Paris, tendo Borowsky occasião de se externar mu'to lisonjeiramente sobre as peças executadas e seus respectivos interpretes. Dona Alcina Navarro é das que se não deixam vencer exclusivamente pelo trabalho. Pódem-se dar lições e fazer arte ao mesmo tempo, porque assim como tem espinhos, a carreira tambem póde ter rosas...

Está marcado para o proximo dia 12, no Theatro Municipal, o recital da violinista brasileira, Rosita Kanitz. Trata-se do mesmo recital já annunciado e que a intelligente violinista foi forçada a transferir, por ter adoecido subitamente, precisamente no dia em que se deveria ter apresentado. São validas, pois, todas as entradas já adquiridas para seu recital.

Rosita Kanitz apresenta-se depois de haver regressado de Vienna, onde esteve em estudos, durante alguns mezes. O seu programma está organizado com gosto e, sem duvida, agradará.

Ornelia de Macedo é um nome novo que surge no nosso meio musical. Tem, no maximo nove annos e já constitue uma promessa, uma forte, uma grande, uma optima promessa! Alumna de dona Alcina Navarro de Andrade, Ornelia deu o seu primeiro recital e consegu'u empolgar facilmente o seu auditorio. E' que a pequenina pianista, além de já se achar apparelhada de uma technica magnif'ca, possue o "jogo sagrado", que é tudo, em arte. Ella vae longe, muito longe, e não é apenas uma grande esperança para a sua professora, porque é uma grande esperança para a nossa musica.

Vale a pena acompanhal-a...

J. C.

O uniforme do Instituto de Musica foi o grande assumpto dos ult'mos dias, naquella gaiola de passaros musicos.

A minha gentil colleguinha M. A. J., que é uma das mais espir'tuaes cantoras que conheço, fez diversos protestos e diversos "meetings" contra o horror daquella intimação do director do Instituto, prohibindo a entrada ás moças não uniformisadas.

E d'zia ella numa roda:

— Não usarei semelhante fardamento, que é no fim de contas uma deploravel falta de bom gosto! Verde e amarello puro! e eu não sou bandeira! Onde é que já se viu obrigar uma moça de bom gosto — como eu — a usar um uniforme tão sem graça! O director está convencido de que aqu'llo é bonito! Aqu'llo nem na cidade nova faz effeito! E depois, eu sou por natureza uma revoltada contra tudo quanto é obr'gatorio! Basta saber que sou obrigada a fazer uma coisa, para não fazer.

Estudo por prazer, não por obrigação. Porque não quero ter a obrigação de tomar remedio, custo muito a ficar boa toda vez que estou doente! Chego sempre atrazada ás aulas, nos theatros, a tudo, só para não me mostrar escrava da hora certa... Sou assim, que querem? Todas vocês têm namorados, só eu não tenho. Por que? Porque todo namorado é páo! entende que a gente fica obrigada a namorar um só! Depois, o namoro póde acabar em casamento e o casamento tem uma porção de obrigações: dedicação, fidel'dade, o diabo! Não dou para isso! Quero lá saber do uniforme! Protesto! Hei de continuar de saias curtas, joelhos de fóra, sem mangas e vestida de todas as côres!

Férias Diplomaticas

Embarque para a Europa dos senhores Embaixador da Italia, Nuncio Apostolico e Ministro da Polonia.

FESTA DOS ATHLETAS NO ATLANTICO CLUB

Senhorita Guiomar Cruz Costa, Miss Copacabana, entre os athletas da querida aggremiação que a escolheram para sua madrinha. Junto de Miss Copacabana está o Commandante Americo Pimentel, presidente do Atlantico Club.

Em baixo: visita do Prefeito Antonio Prado Junior á Exposição de Cinematographia Educativa, installada na Escola José de Alencar.

"IM WESTEN NICHTS NEUES"!

"NADA DE NOVO NO OCCIDENTE!"

Por ERWIN ZACH

ESTÁ tendo um formidavel successo na Europa o livro "Nada de novo no Occidente" de Erich Maria Remarque, escriptor allemão até então desconhecido, combatente da grande guerra. Já nos primeiros tres mezes depois do apparecimento do livro tinha-se vendido mais de meio milhão de exemplares; 14 nações o traduzem e a tiragem actual approxima-se do milhão.

Em geral, cifras de tiragem não permittem conclusões a respeito do valor artistico ou intellectual duma obra; aqui, porém são eloquentes, pois, não se trata dum romanse sensacional ou romantico; trata-se, sim, da narração fiel da vida dum soldado simples na guerra, escripta em linguagem despretenciosa, sem rethorica, nem pathos, na linguagem rude dos que viviam e morriam nas trincheiras. O successo inaudito dessa publicação torna-se comprehensivel unicamente pela sobria veracidade da narração, que lhe empresta o valor duma verdadeira documentação. Quantos leitores europeus estiveram na guerra? e, lendo "Nada de novo no Occidente!", mais uma vez vivem a guerra e espalham em seguida a fama do livro desse autor sem nome conhecido nas letras, mas que, pela primeira vez, deu expressão adequada ao que tinha soffrido o soldado simples, o anonymo das trincheiras.

O realismo da epopéa triste é realmente extraordinario, é tal que mesmo os que não viram a guerra se convencem da verdade das descripções. Sente-se todo o heroismo passivo dos humildes que, na batalha infernal da artilharia moderna, esperavam a morte nas trincheiras, condemnadas á inactividade, martyrizados pela fome e pela sede, horrorizados pelo barulho incessante do fogo cerrado das granadas, pelo quadro de destruição, pelo sacrificio dos camaradas mutilados, pelo "porque?" a que nas horas do terror deshumano dogma nacionalista deu resposta satisfactoria. Sente-se mais uma vez a dor da mãe e do filho que após 8 dias de licença tem que voltar para o front, para a morte quasi certa.

Tudo isso narrado sem sentimentalismo. Falam apenas os factos da vida de todos os "Fritz" e "poilus" e "Tommies" das trincheiras.

A sinceridade commovedora da obra ficou pelo éco formidavel que, como nenhum outro na vasta literatura da guerra, encontrou entre os ex-combatentes. O livro de Remarque não é tendencioso, é tão pouco socialista como nacionalista, cinge-se á mera narração da vida daquelles desconhecidos de que na "grande guerra" tudo dependia, daquella muralha humana que protegia as respectivas patrias. Não é uma obra que de alto ponto de vista nos desenrole uma panorama da guerra mundial, é até mesmo uma obra bem subjectiva, mas que nos mostra, com intensidade suprema, a finalidade typica do homem do povo nas casernas, nas trincheiras e nos hospitaes. Guerra em fóco. Um quadro de visão limitada, porém, por isso, de verdade absoluta. O livro de alguem que não poude esquecer e que não queria que os outros esquecessem. A manifestação de um entre milhões que na trovoada das granadas perdera as doces illusões da sua adolescencia. O verdadeiro monumento ao soldado desconhecido.

E' humano o desejo de idealizar sacrificios extraordinarios. Insupportavel parece pensar-se que muitos milhões de homens soffreram e morreram debalde. Não só insupportavel como impossivel. Immensa é a literatura bellica internacional apparecida de 1914 a esta parte que trata do "como" e do "porque?" da luta gigantesca. Em geral, o éco dos leitores foi fraco, tanto mais fraco, quanto mais heroico e alegre soava o toque de clarim que lhes serviu de "leitmotiv". Uma grande excepção "Le Feu" de Barbusse; uma excepção formidavel a obra congenial de Remarque. Em ambos os casos se manifestou enthusiasticamente o "soldado desconhecido" porque se sentiu comprehendido.

E Remarque responde ao "porque?", ao "para que"? Em multiplos quadros invóca a guerra, desenha e descreve com traços firmes e simples o que elle proprio viu: padecimentos inauditos, fome e morte, saudades e lagrimas. Quadros sombrios e tristes quasi todos, embora animados, por vezes, pelo rude bom humor do soldado. Remarque não accusa, mas sua obra é a synthese da guerra. O seu valor artistico e humano está no facto de que só os leitores della tirarão as conclusões, como já proclamaram a sua veracidade os innumeros que a lêram.

Todavia, um grande sentimento positivo enobrece a vida dos soldados de Remarque, um sentimento que não cessava quando o boletim diario do quartel-general- annunciava apenas que não houve "Nada de novo no Occidente" e que mais nobremente se manifestava no fogo cerrado das grandes batalhas — a camaradagem. Aquella bôa camaradagem dos que soffrem e se comprehendem que tambem Barbusse descreve. Liberdade e igualdade, si jamais existiam, na guerra morreram; mas a fraternidade era um facto evidenciado diariamente no auxilio mutuo e no salvamento dos camaradas feridos.

Livros assim se justificam pelo successo que têm. O livro de Remarque é um importante documento da verdade, é um livro bem allemão e profundo. Seus valores artistico e ethico tornam-no de significação internacional.

(Desenho de Oswaldo Goeldi)

"Painel Decorativo"
por
Henrique Bernardelli

Em baixo:
"Casinha antiga
por
W. Rodrigues —

"São Luiz" — salão de 1929
de
Adalberto Mattos.

"BAHIA DA GUANABARA"
por Oswaldo
Vieira
Machado.

Artistas brasileiros em Paris. Da direita para a esquerda: Marques Campão, Armando Vianna, José Barreto e Manoel Santiago. Sentados: Galvão e Attilio Corrêa Lima.

De Elegancia

VENHA, minha amiga. Inauguro hoje a minha série de "cocktails". Convidei artistas, literatos, mundanos, e conto tambem com alguns representantes da "antropophagia". Você não fará feia figura entre tanta selecção. E você experimentará o "cocktail" cuja receita veiu hontem no jornal... e em minha intenção foi passada por um dos nossos mais espirituosos escriptores e melhor apreciador da deliciosa bebida tambem espirituosa. Conto com você. Separei o seu copinho que, como os demais, é de finissimo crystal.

Em tardes bonitas na varanda da minha casa, aberta para o mar, que borda a avenida atlantica, servirei o "cocktail" quasi ao ar livre. Assim, a brisa fresca refrescará as idéas que, porventura, fiquem muito escaldadas. Venha experimentar a doce embriaguez da bebida do momento...

Veiu-me, pois, o convite no bilhete suggestivo que ahi ficou. Tambem veiu a duvida de acceital-o, eu que — perdoem-me as elegantissimas e modernissimas leitoras — não havia ainda tocado os labios na "mistura" da moda. Não é, aliás, a primeira vez que me acontece de ser assim requestada.

Mas, por isso ou por aquillo não havia ainda conseguido comparecer a essas ceremonias. Eis que novo convite me vem e para este não me será facil arranjar escusa. Como haveria eu de me portar com um calice de aguardente... na cabeça? Está claro, e é de uso que o "cocktail" — aguardente aprimorada, aristocratizada — seja bebido, não de um trago como a similar a que me referi, mas aos pequenos goles, até que tambem se mastigue a cereja, a uva, a ginja ou o morango que foi collocado no fundo de cada copo. Isso tudo com batatinhas fritas, amendoim torrado... E' uma étapa a vencer, mas, como na vida andar as primeiras passadas, é questão capital, tratei de combater as ultimas vacillações.

Nesses embaraços não ha como recorrer aos amigos. E X, mais uma vez tinha de acudir com a sua opinião, quebrando-me os agonizantes liames da resistencia.

— O que pensa você de uma mulher que toma "cocktail?"

— Penso que é mulher moderna.

Por mais que o provocasse dahi não sahiu. E' moderno, disse elle. Acabou-se. E por dizer que era moderno a uma criatura deste seculo se desimcumbia da massada de maiores commentarios, elle que não perde ensejo para explanações. Estava, talvez, de máu humor.

Ou, quem sabe se deixou que eu me decidisse sósinha para depois criticar a minha attitude? E se eu fôsse ao "cocktail" da minha encantadora amiga? Indo ao primeiro... Uma serie, o primeiro da série, disse-me ella. Irei? Não irei? E' certo que a influencia ambiente...

— Vá ao seu "cocktail". Fusão de espiritos...

— Acha?...

— E' hoje?

— Não, amanhã.

— Então venha commigo ao chá com torradas que, estou certo, passará á categoria de mésinha depois da sua festa de amanhã.

* * *

Os figurinos de hoje: vestidos de baile — **Musselina rosa estampada de ouro e prata; setim azul forrado de setim vermelho; musselina estampada e fôrro de "lamé"; musselina lisa e rendas.**

* * *

Mario de Castro, medico, poeta, homem de letras bem conhecido das nossas rodas literarias escreveu sobre o meu "Espelho de Loja" o seguinte:

"Li o livro de Alba até o fim. Não parece elogio, mas é. Principalmente para os amigos, que me conhecem de perto, como ledor inveterado das dez paginas iniciaes dos livros.

Realmente, é a verdade e por dois motivos, que talvez não sejam só dois, como as "duas palavras apenas", que são em geral um estiradissimo palanfrorio.

E' que a mim, como clinico, me bastam dez minutos para tomar o pulso ao doente ou ao escriptor, para saber se aquelle tem febre physica, que o póde levar á terra e se este a tem, cerebral, capaz de guindal-o ao céo.

Além disso, não sou critico, que, por officio, seja obrigado a procurar — sabe Deus com que esforço! — o que Cervantes affirmava existir sempre nos livros: "no hay libro tan malo, que no tenga algo bueno".

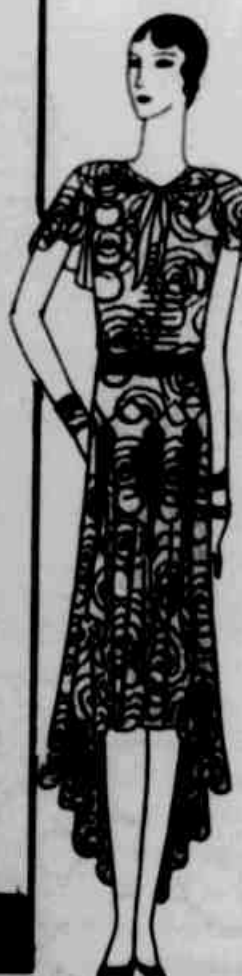
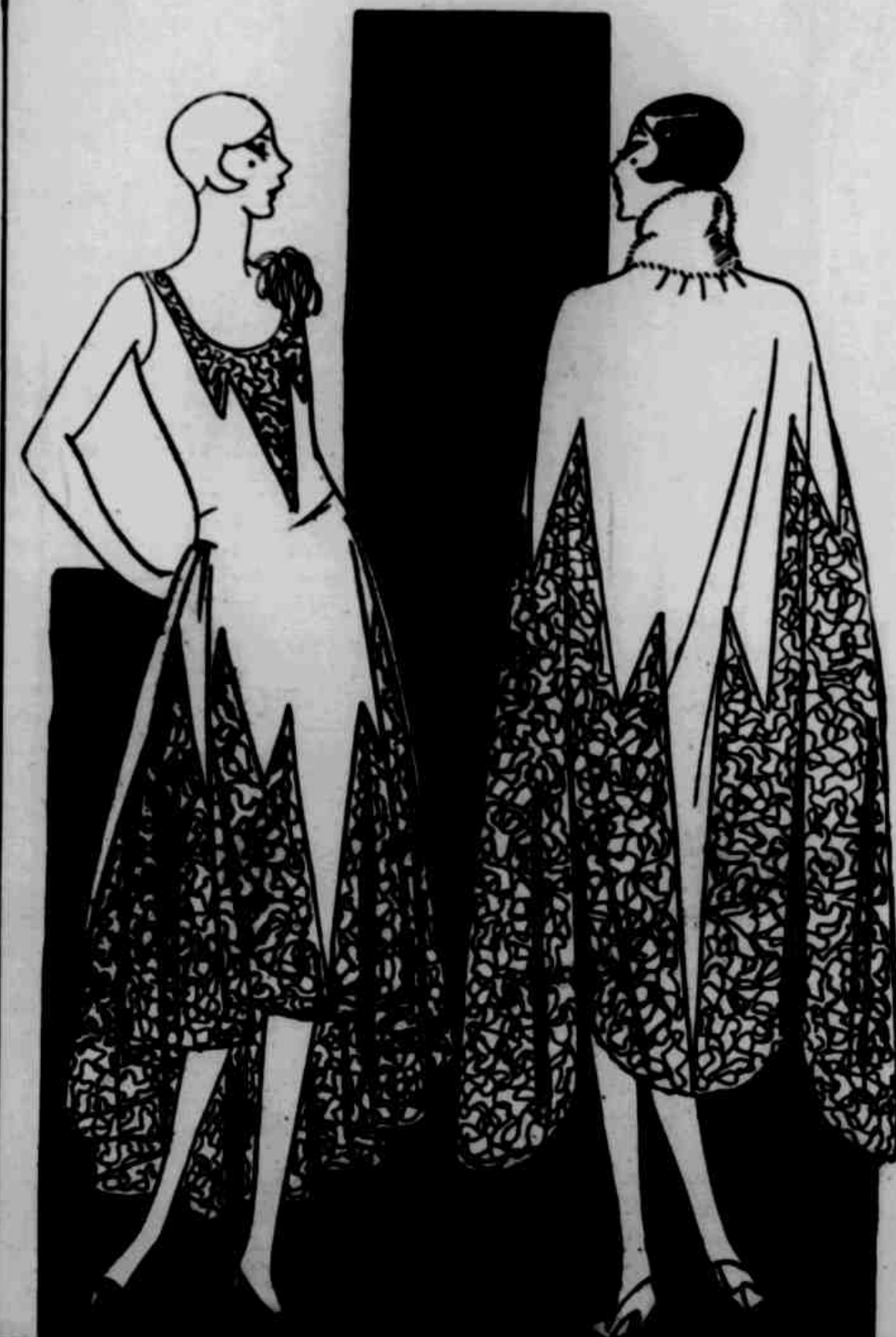
Então, se logo de inicio, encontro um vocabulario pernostico, tão do agrado de alguns patricios que seriam geniaes como pyrotechnicos, ahi é que nem duas paginas leio, porque, como Unamuno "aborreço os homens que falam como livros e amo os livros que falam como homens". Aliás, neste particular, Alba está de accordo commigo, porque declara admirar, sobretudo, nos trabalhos de Maria Eugenia Celso, essa formosa penna brasileira, a naturalidade. E tem razão. Ninguem mais natural, mais fluente na sua linguagem do que Machado de Assis, expressão maxima da nossa literatura; ninguem mais espontaneo do que Anatole, que fugia ao originalismo forçado, dizendo:

"Je ne crois pas aux nouveautés preméditées. La meilleure manière d'être novateur, c'est de l'être malgré soi et de l'être le moins possible". A sobriedade é sempre um indice de perfeição. Não se queira concluir que eu julgue perfeito "Espelho de Loja". E' quasi tanto, quanto possivel, por ser um livro de chronicas, feitas ás pressas, no intervallo fugaz de affazeres obrigatorios, o que eu asseguro com absoluta certeza, porque tenho assistido quasi sempre á sua rapida elaboração. E, além do mais, destinadas a uma secção de elegancias e, portanto, a um sem numero de leitoras, que mais se preoccupam e fascinam em ver o "dernier

Jean Patou" do que em ler os costureiros das idéas. Alba por excepção vê uns e lê outros.

São paginas que retratam com argucia, com finura, com graça, pequenos factos, leves, passageiros, sem ambiente portanto para fixar caracteres.

Entretanto, com ellas a sua autora nos dá um abundante caderno de amostras de delicadas tramas, das quaes eu, se pudesse, encommendaria em larga metragem, uma novella ou um romance, que obedecesse ao padrão de *Fumaças, Maridos, Cada macaco em seu galho, O monologo do baton, Pague e não bufe, Sultão de casemira* e mais alguns outros.

Alba de Mello, que o faça, para mostrar a Ragonetti, maldizente postfaciador do "Whisky and Soda", que nem todas as mulheres "quando escrevem têm esta preoccupação: a de apresentar a super-mulher, que não existe — (é elle que diz) — nem na terra, nem no céo, nem no jardim zoologico".

Finalmente, releve-me a intelligente chronista que eu faça umas pequeninas restricções quanto ao abuso dos proverbios, já notado por um critico, quanto a certos classicismos, perfeitamente dispensaveis, como, por exemplo, "elle m'a não leve a mal", que nenhum brasileiro, mesmo sem ser anthropophago, será capaz de usar e ainda o preciosismo, um tanto á Canindé, do interessante e perspicaz Sr. X. que, em determinado dialogo, exclama: "Sou-lhe infenso, abertamente contrario".

Postos á margem, por impertinentes, esses ligeiros reparos, que não infirmam a minha admiração pela escriptora, sinto-me no direito de ficar ansiosamente á espera da linda novella ou do delicado romance, obra certamente definitiva, que Alba de Mello nos dará em breve. — Rio — 1929 — *Mario Lopes de Castro".*

A pianista paulista Zica Monteiro Camargo, que conquistou a medalha de ouro da classe do prof. Vancolle, em 1929.

No Instituto de Musica

D. del R.

D. del R. — é, no fim de contas um simples appellido — appellido tirado do nome de uma das mais populares artistas do Cinema. A dona do cognome é uma das mais terrivelmente interessantes alumnas do Instituto de Musica. Não é nenhuma Miss, mas, francamente, bem poucas misses lhe faziam sombra á belleza. Como a do Cinema, ella tem uns lindos e bastos cabellos negros, repartidos ao centro. Mais lindos e mais negros, porém, são os seus do's olhos melancolicos, que têm mais mysterio do que o seu propr'o coraçãozinho...

Linda pequena, emfim, ella é alvo das maiores invejas de collegas. Por que ? não é difficil adivinhar. Uma das cousas que mais despertam a inveja das mulheres é a belleza das outras mulheres...

Ao contrario de uma porção de collegas, que fizeram "meetings" de protesto contra o uso do uniforme obrigatorio, no Instituto, a D. del R. não se alterou muito. Até parece que está muito satisfeita com isso. E entretanto não está. Está furiosa ! E não é sem razão. Creatura de gosto delicado, ella não é capaz de usar cousa alguma que não lhe fique bem, porque é das que entendem, muito acertadamente, que a moda deve ser usada com criterio, adaptando-a, cada um, a si mesmo. Assim, ella já descobriu que só as côres claras combinam bem com o sua côr. As côres escuras dão-lhe um máo aspecto, combinando mal com o seu lindo rosto e os seus formosos braços. O preto vae-lhe pessimamente. O azul marinho tambem. O verde escuro, nem se fala ! Fica-lhe horrivelmente ! Como ha de ella, então, conformar-se com o uniforme do Instituto, verde-folha, pavoroso, que envelhece todo mundo ?

A D. del R. está inconsolavel ! Mas não pedirá "habeas-corpus"... Está nesta collisão. Vae propôr ao director que a permitta mudar de vestido no Instituto, ao chegar e ao sahir. Se o director negar, a desgraça será inevitavel — diz ella. Não se suicidará... mas... abandonará os estudos.

Caso sério !

Nosso brilhante confrade Asdrubal Cardoso, que foi muito felicitado por motivo do recente anniversario do "O Momento", pamphleto politico de que é director.

Senhorita Elzira Lima dos Santos e seu amiguinho "Luso".
Nictheroy — Estado do Rio

UM HOMEM ALLUCINADO E UM SYSTEMA PEDAGOGICO

(Conclusão)

fidalguia, quer se dirigisse a S. M. o Imperador, quer ao pae da sua lavadeira.

E vibravam de emoção mal contida, na sua apotheose ao grande brasileiro, as palavras do illustre professor, que tambem fazia trepidar de emoção a assembléa, interessada e recolhida, onde se achavam amigos do Conselheiro Ribeiro de Almeida, que não contavam com semelhante revelação, nesta hora triste, em que os mortos já não contam... nem as tradições do passado!...

Finda a palestra pedagogica, sahiram todos, levando no espirito a certeza de que "o brasileiro é pelo menos tão bom como os outros"; e, dentro do coração alguma cousa de indelevel, que se poderia resumir na linda phrase de Olegario Marianno:

"Desde essa visita, esse arabe estranho caminha commigo na vida!"

Mas, quem era o orador?

Nem é preciso nomeal-o: Um moço, que, na pujança de seu talento raro, já no caminho da celebridade, esquece o proprio interesse, e detem-se á beira da estrada, para clamar como o Divino Nazareno — "Misereor super turbam"... e, avistando um ideal digno, seja de quem fôr a gloria e o triumpho, entrega-se a elle com todo o ardor de sua alma apaixonada e inquieta, não póde ser outro: é MALBA-TAHAN, o magico autor do "Céo de Allah", dos "Contos Orientaes", das "Lendas do Deserto".

GEMMA D'ALBA.

Grupo de guarda-civis da cidade de Victoria, capital do Espirito Santo, e que fazem o policiamento das estradas de rodagem do Estado, em motocycletas "Indian".

A CERA MERCOLIZED E' A ARTE MAGICA DO EMBELLEZAMENTO

Em uma só noite, e como por magia, a cera pura mercolized, redime o rosto feminino de todas as imperfeições que o affeiam e o envelhecem. A cera mercolized applicada durante a noite emquanto a pessoa repousa, provoca a quéda paulatinamente e em particulas imperceptiveis da epiderme exterior da cutis, fazendo com que a superficie venha resplandecer uma nova cutis, fresca exuberante e bella como a da mais plena juventude. Adquira a cera mercolized na pharmacia e faça uso methodico e continuado, segundo as instrucções respectivas.

ACERCA DE SHAMPOOS

Ha um sem numero que podem ser qualificados como bons, inocuos e máos. E' impossivel que uma marca de shampoo possa ser apropriada para cada uma das differentes especies de cabello. Em alguns casos elle tira muito do azeite natural; em outros, demasiado pouco. As pessoas de cabello claro têm necessidade de um shampoo mais suave que as de cabello escuro. O logico, pois, é que cada um prepare o seu proprio shampoo, graduando-lhe a força de accôrdo com as necessidades do seu cabello. Como uma planta em terra fertil e bem cuidada, o cabello crescerá abundante e formoso se fôr cuidado apropriadamente; porém se se abusa delle, como fazem muitas mulheres, que o lavam com fortes soluções alcalinas, acontecerá o mesmo que se atirasse um veneno destinado a cardos sobre uma planta delicada. Antes de concluir, devo advertir que o meu pharmaceutico me recommendou o emprego do stallax simples, em logar dos shampoos em pó, já preparados; e devo informar que esta substancia resulta ideal para o fim indicado. Faz com que o cabello se torne suave e ondulado.

Chronicas graphologicas

Iniciamos hoje a publicação das "Chronicas graphologicas", interessante collaboração que nos envia distincto intellectual pernambucano, grande estudioso da sciencia que revela o caracter pela escripta, e redactor da secção de graphologia do "Diario da Manhã" do Recife.

Modestamente se occulta elle sob o pseudonymo de Gil Vaz, disfarce que encobre o nome de illustre engenheiro que, nas poucas horas de descanso do seu continuo trabalho, encontra prazer no estudo dessa parte da physiologia em que se baseia a sciencia graphologica.

Esta feita a apresentação aos nossos leitores, e principalmente ás gentis leitoras que se preoccupam um pouco mais com esses originaes estudos da alma pela graphia de cada um.

DUAS PHASES

Desde que os physiologistas demonstraram como a emoção repercute sobre os nossos gestos, que ficou implicitamente indicada a base scientifica da graphologia, pois que, a escripta não é senão um gesto. E como a gesticulação que forma a nossa escripta, tem por fim traduzir o que pensamos no momento de escrever, temos desta sorte a intervenção directa da nossa intelligencia e dos nossos sentimentos nesse gesto. Póde-se então concluir que todos os phenomenos correlactos á emotividade e á intelligencia, são aptos a influir no gesto da escripta.

Resulta dahi, ficarem estampados na letra, todos os signaes denunciadores da presença desses mesmos phenomenos inherentes ao nosso temperamento e á nossa mentalidade.

Por outra parte, o poder de transmittir um pensamento pela linguagem falada, ou escripta é caracterisado pelo grão de vontade do agente. E é por isto que, a letra de um homem forte e voluntarioso muito diverge daquella de um sêr fraco por sua natureza, ou debilitado por qualquer circumstancia.

O grão de vontade pois, tambem se denuncia pela letra.

Assim, são muitos os elementos do caracter que deixam sua marca em nossa letra, pela sua influencia sobre esse gesto graphado que é a escripta.

Verificada potarnto essa influencia que é tão evidente, restava descobrir de que maneira cada um desses elementos formadores de nossa personalidade, como a vontade, a intelligencia, a capacidade emotiva, etc... ia assignalar sua presença em nossa letra. Foi a primeira missão da graphologia, recolher todos os signaes particulares da escripta, para estabelecer sua traducção e classifical-os.

Era a phase inicial, estabelecida e organisada pelo abbade francez Jean Hypolitte Michon que era um pertinaz investigador da alma humana.

A segunda phase porém é a que verdadeiramente veiu a dar um cunho scientifico á graphologia, introduzindo a noção de relatividade nos valores dos signaes da escripta. Já agora não é pois a significação propria de cada signal, o que importa a quem estuda uma letra, porém a intensidade com que esse signal se apresenta e o sem valor relativo em confronto com os outros signaes de analogas, ou oppostas significações.

Esta segunda phase tem como precursor o grande psychologo francez Crepieux-Jamin, cuja obra scientifica já bastante vasta, offerece os mais solidos elementos para o estudo da graphologia sobre bases scientificas.

GIL VAZ.

Recife — Caixa Postal 225.

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O MALHO" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

Senhorita Elzira Lima dos Santos e seu amiguinho "Luso". Nictheroy Estado do Rio

UM HOMEM ALLUCINADO E UM SYSTEMA PEDAGOGICO

(Conclusão)

fidalguia, quer se dirigisse a S. M. o Imperador, quer ao pae da sua lavadeira.

E vibravam de emoção mal contida, na sua apotheose ao grande brasileiro, as palavras do illustre professor, que tambem fazia trepidar de emoção a assembléa, interessada e recolhida, onde se achavam amigos do Conselheiro Ribeiro de Almeida, que não contavam com semelhante revelação, nesta hora triste, em que os mortos já não contam... nem as tradições do passado!...

Finda a palestra pedagogica, sahiram todos, levando no espirito a certeza de que "o brasileiro é pelo menos tão bom como os outros"; e, dentro do coração alguma cousa de indelevel, que se poderia resumir na linda phrase de Olegario Marianno:

"Desde essa visita, esse arabe estranho caminha commigo na vida!"

Mas, quem era o orador?

Nem é preciso nomeal-o: Um moço, que, na pujança de seu talento raro, já no caminho da celebridade, esquece o proprio interesse, e detem-se á beira da estrada, para clamar como o Divino Nazareno — "Misereor super turbam"... e, avistando um ideal digno, seja de quem fôr a gloria e o triumpho, entrega-se a elle com todo o ardor de sua alma apaixonada e inquieta, não póde ser outro: é MALBA-TAHAN, o magico autor do "Céo de Allah", dos "Contos Orientaes", das "Lendas do Deserto".

GEMMA D'ALBA.

Grupo de guarda-civis da cidade de Victoria, capital do Espirito Santo, e que fazem o policiamento das estradas de rodagem do Estado, em motocycletas "Indian".

A CERA MERCOLIZED E' A ARTE MAGICA DO EMBELLEZAMENTO

Em uma só noite, e como por magia, a cera pura mercolized, redime o rosto feminino de todas as imperfeições que o affeiam e o envelhecem. A cera mercolized applicada durante a noite emquanto a pessoa repousa, provoca a quéda paulatinamente e em particulas imperceptiveis da epiderme exterior da cutis, fazendo com que a superficie venha resplandecer uma nova cutis, fresca exuberante e bella como a da mais plena juventude. Adquira a cera mercolized na pharmacia e faça uso methodico e continuado, segundo as instrucções respectivas.

ACERCA DE SHAMPOOS

Ha um sem numero que podem ser qualificados como bons, inocuos e máos. E' impossivel que uma marca de shampoo possa ser apropriada para cada uma das differentes especies de cabello. Em alguns casos elle tira muito do azeite natural; em outros, demasiado pouco. As pessoas de cabello claro têm necessidade de um shampoo mais suave que as de cabello escuro. O logico, pois, é que cada um prepare o seu proprio shampoo, graduando-lhe a força de accôrdo com as necessidades do seu cabello. Como uma planta em terra fertil e bem cuidada, o cabello crescerá abundante e formoso se fôr cuidado apropriadamente; porém se se abusa delle, como fazem muitas mulheres, que o lavam com fortes soluções alcalinas, acontecerá o mesmo que se atirasse um veneno destinado a cardos sobre uma planta delicada. Antes de concluir, devo advertir que o meu pharmaceutico me recommendou o emprego do stallax simples, em logar dos shampoos em pó, já preparados; e devo informar que esta substancia resulta ideal para o fim indicado. Faz com que o cabello se torne suave e ondulado.

Chronicas graphologicas

Iniciamos hoje a publicação das "Chronicas graphologicas", interessante collaboração que nos envia distincto intellectual pernambucano, grande estudioso da sciencia que revela o caracter pela escripta, e redactor da secção de graphologia do "Diario da Manhã" do Recife.

Modestamente se occulta elle sob o pseudonymo de Gil Vaz, disfarce que encobre o nome de illustre engenheiro que, nas poucas horas de descanso do seu continuo trabalho, encontra prazer no estudo dessa parte da physiologia em que se baseia a sciencia graphologica.

Esta feita a apresentação aos nossos leitores, e principalmente ás gentis leitoras que se preoccupam um pouco mais com esses originaes estudos da alma pela graphia de cada um.

DUAS PHASES

Desde que os physiologistas demonstraram como a emoção repercute sobre os nossos gestos, que ficou implicitamente indicada a base scientifica da graphologia, pois que, a escripta não é senão um gesto. E como a gesticulação que forma a nossa escripta, tem por fim traduzir o que pensamos no momento de escrever, temos desta sorte a intervenção directa da nossa intelligencia e dos nossos sentimentos nesse gesto. Póde-se então concluir que todos os phenomenos correlactos á emotividade e á intelligencia, são aptos a influir no gesto da escripta.

Resulta dahi, ficarem estampados na letra, todos os signaes denunciadores da presença desses mesmos phenomenos inherentes ao nosso temperamento e á nossa mentalidade.

Por outra parte, o poder de transmittir um pensamento pela linguagem falada, ou escripta é caracterisado pelo grão de vontade do agente. E é por isto que, a letra de um homem forte e voluntarioso muito diverge daquella de um sêr fraco por sua natureza, ou debilitado por qualquer circumstancia.

O grão de vontade pois, tambem se denuncia pela letra.

Assim, são muitos os elementos do caracter que deixam sua marca em nossa letra, pela sua influencia sobre esse gesto graphado que é a escripta.

Verificada potarnto essa influencia que é tão evidente, restava descobrir de que maneira cada um desses elementos formadores de nossa personalidade, como a vontade, a intelligencia, a capacidade emotiva, etc..., ia assignalar sua presença em nossa letra. Foi a primeira missão da graphologia, recolher todos os signaes particulares da escripta, para estabelecer sua traducção e classifical-os.

Era a phase inicial, estabelecida e organisada pelo abbade francez Jean Hypolitte Michon que era um pertinaz investigador da alma humana.

A segunda phase porém é a que verdadeiramente veiu a dar um cunho scientifico á graphologia, introduzindo a noção de relatividade nos valores dos signaes da escripta. Já agora não é pois a significação propria de cada signal, o que importa a quem estuda uma letra, porém a intensidade com que esse signal se apresenta e o sem valor relativo em confronto com os outros signaes de analogas, ou oppostas significações.

Esta segunda phase tem como precursor o grande psychologo francez Crepieux-Jamin, cuja obra scientifica já bastante vasta, offerece os mais solidos elementos para o estudo da graphologia sobre bases scientificas.

GIL VAZ.

Recife — Caixa Postal 225.

EM GRENOBLE, COM A LEMBRANÇA DE STENDHAL

(FIM)

uma visita? Vou de novo, pela ruella afóra, até a Grande Rua. Olho os andaimes da fachada de Monsieur Gagnon. Impossivel, elle não deve estar lá, com aquelle barulho de martellos, aquella poeira de caliça. Deve estar fazendo o seu passeio pelas ruas, com a peruca branca, o ar espirituoso de ancião conformado com a vida, as bellas maneiras que fazem as mulheres voltar-se com sympathia.

A noite cae. Fujo ao centro de Grenoble, aos cafés que transbordam de povo, nas mesinhas da calçada. Anonymo, com a "Vie de Henry Brulard" debaixo do braço, sou todo lyrismo retrospectivo. O ar que respiro é o mesmo halito dos Alpes, que Stendhal respirava. Ao fundo de cada rua, a massa enorme das montanhas me inspira o pensamento da evasão, que atormentava Stendhal adolescente. Das fachadas severas, nas ruellas escuras, Grenoble de 1793 me contempla. Tristemente, Stendhal vae commigo, na minha alma.

RIBEIRO COUTO.

O joven maestro Martinez Grau, da Companhia Margarida Max.

O TEU OLHAR

(A' Nair)

Talvez por um capricho, a sábia Natureza,
Furtasse á cada estrella, o raio mais brilhante,
E dessa collecção de luzes, com certeza,
Fizesse o teu olhar assim tão deslumbrante!

Só assim se justifica, o Bello, o encantamento,
Que o teu olhar traduz de um modo extraordinario
Na representação de um grande monumento,
Da Terra agradecida ao Mundo planetario!

A luz crepuscular, que sangra o firmamento,
Que traz a predicção que o dia vae findar!
Não tem a poesia em seu deslumbramento,
Que a luz dos olhos teus, que a luz do teu olhar!

Se a noite á terra desce, envolta em negro manto,
E ostenta em seu regaço o brilho constellar,
Nem uma estrella traz, que tenha mais encanto,
Que possa escurecer o teu divino olhar!

E quando illuminada, a fronte do poeta,
Na doce inspiração do teu olhar bemdito,
Su'alma delirante em sonhos se projecta
Qual Pegaso bravio em busca do infinito!

João Baptista Dias.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

CASA DELMAS

Flagrante photographico da inauguração, á rua dos Andradas, 22 (proximo ao largo de S. Francisco), do elegante estabelecimento de calçados de luxo para homens, senhoras e creanças — CASA DELMAS — da firma Delmas & Cia., que reuniu, nesta cerimonia, além dos representantes da imprensa, varios vultos de relevo no commercio e na industria.

"EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL"

Esse o nome dado pelo Sr. João de Miranda Valverde a um livro de sua autoria que revoluciona a materia dos Contabilistas.

O autor preferiu atacar de frente os pontos fortes com que promove indubitavelmente a evolução da sua arte; não deu ao seu livro a expansão que poderia dar com facilidade, buscando minucias enxaguadas ou repetindo assumptos já muito debatidos.

A sua leitura deve empolgar aos que labutam no meio e impressionará tambem aos nossos advogados pelos pareceres e conceitos que o livro insere, dos mais acatados commercialistas patrios.

O Sr. Miranda Valverde tem as suas idéas em estudo muito adeantado em diversos grandes estabelecimentos.

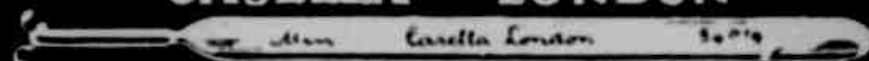
Os seus methodos são já praticados por diversos estabelecimentos do paiz, com os mais auspiciosos resultados.

Offerecendo-nos o seu livro, o Sr. Miranda Valverde, em carta, transcreve a seguinte apreciação do Exmo. Sr. Dr. Carvalho de Mendonça:

> "Eis o meu parecer que foi demorado, porque tive de apreciar tudo em suas minucias, do que não me arrependo, pois ha dias fui obsequiado com o livro do Sr. João de Miranda Valverde, que é magnifico".

O parecer ahi alludido, deu-o agora o eminente jurisconsulto ao Banco do Brasil a proposito do Systema do Sr. Valverde, cuja legaliadde e praticabilidade nelle se constatam.

E', pois, evidentemente um livro para varias edições, o de que ora nos occupamos, recommendando-o aos interessados.

Cinearte — Revista cinematographica, que sahe ás quartas-feiras, á venda em todos os pontos de jornaes.

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial; a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorisada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASSATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

A FUTURISTA

E' sempre a casa preferida pela excellencia de seus artigos e modicidade de preços. ADMIREM! Preço a titulo de grande reclame

Tressé Francez em todas as côres, a Maior Novidade e perfeição no genero, de N.° 32 a 40—Pelo correio mais 2$500.

Futurista, foi o nome dado na pia baptismal a este modelo, verdadeiro assombro em preço, feitio e combinação de côres. Biqueira, faixa e salto em pellica marron, meia gaspea, talão e cordão em naco "bois de rose". A mesma combinação em preto e "bois de rose". Tambem o mesmo modelo todo preto. Salto cubano e Luiz XV. De numeros 32 a 40. Pelo correio mais 2$500.

Já está em distribuição o novo catalogo, que será enviado a quem o requisitar. Grande variedade de calçados finos, em todos os modelos. Chapéos de palha fina, o maior reclame da casa, de 17$ por 10$800 — FRANCISCO FIDALGO 176, Rua Marechal Floriano Peixoto, 176 Em frente á rua do Nuncio — RIO

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento *gratuito* do

Almanach do O MALHO

A "PEQUENA BIBLIOTHECA NUM SÓ VOLUME", CUJA EDIÇÃO PARA

1930

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O mais antigo annuario do Brasil e, portanto, o que melhor conhece as preferencias dos leitores.

EDIÇÕES ESGOTADAS RAPIDAMENTE EM 4 ANNOS SEGUIDOS!

VENDENDO CONFORTO

O notavel renome da

é devido a duas causas.

A propaganda — vista e lida por toda a gente — clama sem cessar o merito dos seus

Mobiliarios, Tapeçarias e Decorações

Esta é a primeira causa. E a segunda?
A segunda é ainda mais importante.

A qualidade, o gosto e conforto dos seus productos justificam plenamente a propaganda.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

65, RUA DA CARIOCA, 67 - RIO

Officinas Graphicas d'O MALHO